UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LÍVIA FERREIRA DE ARAÚJO ROSA

Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários: consumo, diversão e socialização masculina

Belo Horizonte

2013

LÍVIA FERREIRA DE ARAÚJO ROSA

Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários: consumo, diversão e socialização masculina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Roberto Afonso do Nascimento

Área: Psicologia Social

Linha de Pesquisa: Cultura, Modernidade e Processos de Subjetivação

Belo Horizonte

2013

Nome: Lívia Ferreira de Araújo Rosa

Título: Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários: consumo, diversão e socialização masculina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Adriano Roberto Afonso do Nascimento

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Assinatura: _____

Prof. Dra. Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Assinatura: _____

Prof. Dr. Luiz Gustavo Silva Souza

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Assinatura: _____

150
R788r
2013

Rosa, Livia Ferreira de Araújo
Representações sociais de bebida alcoólica para homens universitários [manuscrito] : consumo, diversão e socialização masculina / Livia Ferreira de Araújo Rosa. – 2013.
81 f.: il.
Orientador : Adriano Roberto Afonso do Nascimento
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Psicologia - Teses. 2. Bebidas alcoolicas – Teses. 3.Masculinidade – Teses. 4. Representações sociais - Teses. I. Nascimento, Adriano Roberto Afonso do. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia. e Ciências Humanas. III. Título.

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: Meu marido (Leonardo), minha mãe (Belovine), minha irmã (Bianca), meus pais (Everaldo e Ed).

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Adriano Roberto Afonso do Nascimento, uma pessoa com quem sempre terei algo a aprender. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos e por me proporcionar o aprimoramento acadêmico.

Ao Leo, que com amor e dedicação tornou cada dia desta caminhada mais feliz. Obrigada pelo incentivo e compreensão, sempre sendo minha fonte de renovação das energias para continuar nesta caminhada.

À Universidade Federal de Minas Gerais, à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e ao Programa de Pós-graduação em Psicologia pela oportunidade de aperfeiçoar meus conhecimentos na área da Psicologia.

À banca examinadora. A cada professor um agradecimento especial.

Aos diretores da FAFICH, do ICEX, do ICB, da Faculdade de Odontologia e da Faculdade de Medicina pela autorização para a realização deste estudo.

Aos estudantes, que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa.

Aos colegas do laboratório "Memórias, práticas e representações sociais", pela troca de experiências, em especial, àqueles que colaboraram mais de perto com esta investigação participando da coleta de dados (Izabela Terra, Sara Angélica, Janaína Campos, Marilza Máximo, Sara Campos, Bárbara Gonçalves, Gregório Miranda, Thayna Santos, Marcos Oliveira).

À amiga e colega de mestrado, Leidiane Pereira Lopes, pela companhia e incentivo sempre.

À minha família tão querida por todo apoio e carinho.

À todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho, muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivos identificar e descrever as representações sociais da bebida alcoólica para um grupo de homens universitários. O trabalho é apresentado na forma de dois artigos independentes. No primeiro, é feita uma revisão da literatura nacional recente que aborda o comportamento de beber dos jovens brasileiros, buscando conhecer o panorama do consumo de álcool entre essa população, entender quais fatores podem estar associados a esse consumo e as possíveis formas de intervenção realizadas junto aos jovens em território nacional. No segundo artigo, é apresentado o estudo sobre as representações sociais da bebida alcoólica com a participação de 361 homens, estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, buscando identificar e descrever a estrutura da representação social da bebida alcoólica, verificando os elementos centrais e periféricos dessa representação; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais da bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; examinar as possíveis consequências positivas e negativas, segundo os entrevistados, do consumo das bebidas alcoólicas; e verificar como a construção de uma sociabilidade masculina pode estar ligada a esse consumo.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas; Jovens; Literatura de revisão como assunto; Masculinidade; Representações sociais.

ABSTRACT

This study aimed to identify and describe the social representations of alcoholic beverage for a group of college men. The work is organized in two independent papers. In the first, there is a review of the recent national literature that addresses the drinking behavior of young Brazilians, seeking for the scenery of alcohol consumption among this population, to understand what factors may be associated with consumption and the possible forms of intervention performed with young people in the country. In the second article, we present the study of social representations of alcoholic drink with the participation of 361 men, graduate students of the Federal University of Minas Gerais, seeking to identify and describe the structure of the social representation of alcoholic beverage by checking the central and peripheral elements of this representation; identify and describe if and how, according to the interviewees, the social representations of the drink (alcohol) relate to alcohol consumption reported; examine the possible positive and negative consequences of the consumption of alcoholic beverages, according to the interviewees; and check how building a male sociability can be connected to this consumption.

Keywords: Alcoholic beverages; Young; Review literature as topic; Masculinity; Social representation.

LISTA DE FIGURAS

1. Frequência das publicações na última década.....9
2. Distribuição dos artigos segundo abordagem metodológica.....10
3. Caracterização das produções nas categorias temáticas, segundo autor e ano de publicação.....12

LISTA DE TABELAS

1. Frequência e ordem média de evocação para o termo indutor “bebida alcoólica” (N=361).....40
2. Frequência das bebidas alcoólicas mais consumidas.....42
3. Frequência dos lugares para o consumo das bebidas alcoólicas.....43
4. Companhias relatadas para o consumo das bebidas alcoólicas.....44
5. Frequência das situações para o consumo das bebidas alcoólicas.....45
6. Consequências positivas do consumo de bebidas alcoólicas.....47
7. Consequências negativas do consumo de bebidas alcoólicas.....49

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....1

2 ARTIGO I: JOVENS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA (2002-2012).....4

INTRODUÇÃO.....6

MÉTODO.....8

RESULTADOS E DISCUSSÕES.....9

Caracterização geral das publicações.....9

Panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros.....13

Fatores associados ao consumo de álcool: **motivações e consequências para o uso**.....15

Possibilidades de intervenção junto aos jovens.....18

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....22

3 **ARTIGO II: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE BEBIDA ALCOÓLICA PARA HOMENS UNIVERSITÁRIOS**.....29

INTRODUÇÃO.....32

MÉTODO.....37

RESULTADOS.....39

Participação na pesquisa.....39

Análise do quadro de quatro casas.....39

Consumo relatado: **tipos de bebidas, lugares, companhias e situações**.....41

Consequências positivas e negativas do consumo de bebidas alcoólicas.....45

DISCUSSÃO.....49

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....53

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....55

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....60

ANEXOS.....62

1 APRESENTAÇÃO

Frequente em quase todas as regiões do mundo, o comportamento de usar bebidas alcoólicas tem sido, nas últimas décadas, foco da atenção e preocupação de boa parte da sociedade e de muitos pesquisadores. Implicado neste comportamento, surge o que parece ser uma característica ambivalente, produto dos efeitos do uso do álcool: ele pode incluir desde sensações de euforia e de prazer à sensações de dor e de desprazer.

O interesse pelo estudo das bebidas alcoólicas surge da minha atuação pregressa em pesquisas de Iniciação Científica que focalizavam o uso de álcool como temática principal, como os estudos sobre a comorbidade entre álcool e ansiedade social e os estudos sobre estratégias de prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas a partir de um olhar da prevenção primária à saúde. Alguns destes estudos, em consonância com outros realizados no Brasil, demonstraram altas prevalências do consumo de bebidas alcoólicas nas populações investigadas, que, dentre outros fatores, pode resultar do estilo de vida, da acessibilidade, da curiosidade, da idade precoce de experimentação, da susceptibilidade à pressão dos pares e/ou dos problemas relacionados à escola, ao trabalho, à família.

Desta forma, duas ideias principais começam a ser delienadas: (1) o uso de álcool como uma estratégia para a aproximação das pessoas, para redução da tensão e da ansiedade, para desinibição em situações sociais; e, (2) a focalização não apenas do alcoolismo enquanto doença, mas também dos fatores imbricados na origem do comportamento de beber.

Predominantemente associado aos homens e cada vez mais presente no cotidiano da população jovem, surge então o interesse pelo estudo das práticas

relacionadas ao consumo de álcool de sujeitos jovens do sexo masculino, por caracterizarem uma prática de consumo de álcool contínua e que tem se iniciado cada vez mais cedo. No mais, ser pertencente a este grupo específico pode revelar uma íntima relação entre o comportamento de beber e a afirmação de elementos hegemônicos da masculinidade, que são incitados e encorajados em diversos grupos sociais, principalmente pelo próprio grupo de homens. Essa associação entre álcool e masculinidade evidencia uma prática de consumo que pode ser entendida pelos próprios homens como algo que é deles esperado, na tentativa de se aproximarem de um ideal de masculinidade e, ainda, pode indicar o uso/abuso das bebidas alcoólicas como um dos componentes ligados ao processo de socialização masculina.

O presente trabalho está organizado na forma de dois artigos. No primeiro, formatado para a submissão no periódico *Ciência e Saúde Coletiva* (http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/), apresentamos uma revisão recente da literatura nacional sobre o uso de bebidas alcoólicas entre a população jovem, procurando tecer um panorama dos padrões do uso de álcool dos jovens brasileiros e indicar pontos de discussão que envolvam essa problemática. Sem uma conceituação formal e sem um consenso universal quanto ao período correspondente à juventude, consideramos que ela pode englobar desde a adolescência até a fase adulta. Cronologicamente, a adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1986)[*] nos limites entre 10 e 19 anos de idade e o termo "jovens" ou "adultos jovens" é empregado, segundo a OMS, para a faixa etária compreendida entre 20 e 24 anos. Para fins deste estudo, adotamos como critérios etários no entendimento

[*] WHO, World Health Organization. (1986). *Young People´s Health – a Challenge for Society*.Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: World Health Organization. Disponível em http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_731.pdf. Acesso em 29 Abril 2013.

dessa fase da vida, aqueles preconizados pela OMS, a título de formalização desta faixa etária, mas consideramos, sobretudo, a juventude como um constante processo de construção social.

O segundo artigo, por sua vez, formatado para submissão no periódico *Arquivos Brasileiros de Psicologia* (http://www.psicologia.ufrj.br/abp/), descreve os resultados de um estudo sobre as representações sociais da bebida alcoólica para 361 homens universitários, procurando examinar os elementos constitutivos dessa representação e compreender como a construção de uma sociabilidade masculina está ligada ao consumo dessa substância. Todos os documentos relacionados a este estudo se encontram anexados ao final desta dissertação:

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo B: Folha de Aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais

Anexo C: Questionário

Anexo D: Autorizações das unidades acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais para realização da pesquisa

2 ARTIGO I

JOVENS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA (2002-2012)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as produções científicas nacionais que abordam o comportamento de beber dos jovens brasileiros. Foram categorizados e analisados 61 artigos, publicados no período de 2002 a 2012, segundo as seguintes categorias: panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros; fatores associados ao consumo de álcool: motivações e consequências; e, possibilidades de intervenção junto aos jovens. Os resultados mostram um crescente aumento da produção científica brasileira sobre essa problemática, com destaque para os estudos realizados com sujeitos das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Percebe-se a necessidade de uma ampliação desses estudos, considerando-se a participação de sujeitos jovens provenientes de outros estados do Brasil e, de maiores esforços no desenvolvimento de novas estratégias de intervenção junto aos jovens que visem à prevenção e à redução dos problemas relacionados ao álcool.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas; Jovens; Literatura de revisão como assunto

Abstract

This article aims to analyze the national scientific productions about drinking behavior of young Brazilians. Were categorized and analyzed 61 articles, published between 2002 and 2012, according the following categories: the alcohol use pattern of young Brazilians; factors associated with alcohol consumption: motivations and consequences of use; and possibilities for intervention with the young. The results revealed an increasing Brazilian scientific production about this problem, especially for studies with subjects from Southeast and South of Brazil. Is perceived the need for an extension of these studies, considering the participation of young subjects from other states of Brazil, and for greater efforts in developing new strategies of intervention with young people, aimed at the prevention and reduction of alcohol related problems.

Keywords: Alcohol drinking; Young; Review literature as topic.

Introdução

As bebidas alcoólicas fazem parte da história da humanidade e há milênios ocupam lugar privilegiado em diversas sociedades. Sendo utilizadas em celebrações, eventos culturais e ritos religiosos, seus efeitos sempre incluíram sensações de prazer e de desprazer. Nos dias atuais, nossa sociedade mantém uma atitude ambivalente em relação ao álcool: por um lado tem-se uma grande aceitação social, constatada, por exemplo, através das propagandas divulgadas na mídia; por outro, seu consumo em excesso passa a ser considerado, mais recentemente, um problema de saúde pública, envolvendo também questões profissionais e familiares.

Quanto aos problemas associados ao álcool, a literatura aponta que o consumo indevido das bebidas alcoólicas está relacionado, por exemplo, a uma parte considerável dos acidentes automobilísticos, dos homicídios, das ocorrências policiais, das internações e dos acidentes de trabalho[1, 2, 3].

No Brasil, há uma crescente mobilização na implantação de políticas públicas específicas direcionadas à prevenção e à redução dos danos resultantes do consumo abusivo de álcool. Em 2003, foi implantada a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas[4] e, em 2007, foi criada a Política Nacional sobre o Álcool. Esta última tratando exclusivamente das medidas voltadas para o consumo como, por exemplo, "restringir os pontos de venda e o consumo das bebidas alcoólicas, observando os contextos de maior vulnerabilidade às situações de violência e aos danos sociais; e fortalecer a fiscalização, a fim de coibir a associação entre o consumo de álcool e o ato de dirigir"[5].

Nos últimos anos, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), órgão responsável por articular e coordenar as ações do governo relativas à prevenção e à redução do uso indevido de drogas, juntamente com o Centro Brasileiro de

Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID), vem realizando importantes levantamentos sobre o uso de álcool e outras drogas no Brasil, possibilitando a obtenção de dados epidemiológicos acerca da prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas na população brasileira, como, por exemplo, o *I e o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil*, realizados em 2001[6] e 2005[7], respectivamente; o *V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 17 Capitais Brasileiras*, realizado em 2004[8]; e, mais recentemente, em 2010, o *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*[9].

Estes levantamentos têm demonstrado que, no Brasil, há uma alta prevalência de *uso na vida*[*] de álcool que pode variar de 65,2% a 74,6%, quando investigados os estudantes do ensino fundamental e médio e a população geral, respectivamente[6, 8]. No último levantamento realizado em 2010, o álcool foi apontado como a substância psicoativa mais consumida entre sujeitos jovens universitários e a prevalência de uso na vida foi ainda maior, 82,6%[9].

Silva e*t al* [10] sugerem que o crescente aumento do consumo de álcool pelos jovens pode, em alguns casos, ser justificado pelos baixos preços das bebidas e pelo primeiro contato no ambiente familiar. Somando-se a estes fatores, as bebidas são associadas à curiosidade, à diversão e ao lazer, e, na maioria das vezes, consideradas um importante agente de socialização[10, 11, 12].

Neste artigo, nos propomos a analisar as produções científicas recentes sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre a população jovem, procurando tecer um panorama dos padrões de uso de álcool dos jovens brasileiros e indicar pontos de discussão que

[*] A expressão *uso na vida* significa o uso de qualquer substância psicoativa pelo menos uma vez na vida[9].

envolvam essa problemática. De forma complementar, acreditamos que o presente estudo possa subsidiar o desenvolvimento de futuras investigações sobre o tema, bem como produzir informações que amparem ações sociais e de saúde pública dirigidas à população em questão.

Método

Realizou-se um estudo exploratório de cunho bibliográfico com o objetivo de verificar e analisar parte das produções científicas brasileiras, dos últimos onze anos (2002 a 2012), sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre a população jovem. Para fins deste estudo, incluímos na concepção de jovens, os adolescentes, os universitários e os adultos jovens. Seguindo os critérios cronológicos da Organização Mundial da Saúde, consideramos adolescentes e jovens os indivíduos na faixa etária dos 10 aos 24 anos de idade[13].

Para o levantamento dos estudos, foram utilizados como descritores os termos "consumo" *and* "álcool" *and* "jovens", "consumo de álcool" *and* "jovens", "consumo" *and* "álcool" *and* "universitários" e "consumo de álcool" *and* "universitários" nos campos de busca das bibliotecas eletrônicas SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A fim de complementar a pesquisa, utilizamos os mesmos descritores no campo de busca do sítio *Google Acadêmico*.

As buscas aos textos foram realizadas entre Junho e Outubro de 2012, seguindo determinados critérios de inclusão: artigos científicos brasileiros (instituição de origem dos pesquisadores envolvidos e nacionalidade dos sujeitos de pesquisa), publicados entre 2002 e 2012 em inglês, espanhol ou português, nas modalidades de estudos empíricos/pesquisas e estudos teóricos/revisões, com a participação de sujeitos adolescentes e/ou jovens.

Após esse procedimento, chegamos a um corpus com 61 (sessenta e uma) publicações. Procedemos, então, à organização desse material em três categorias temáticas[14, 15] originadas dos objetivos gerais apresentados nos próprios estudos: (1) panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros; (2) fatores associados ao consumo de álcool: motivações e consequências; e, (3) possibilidades de intervenção junto aos jovens.

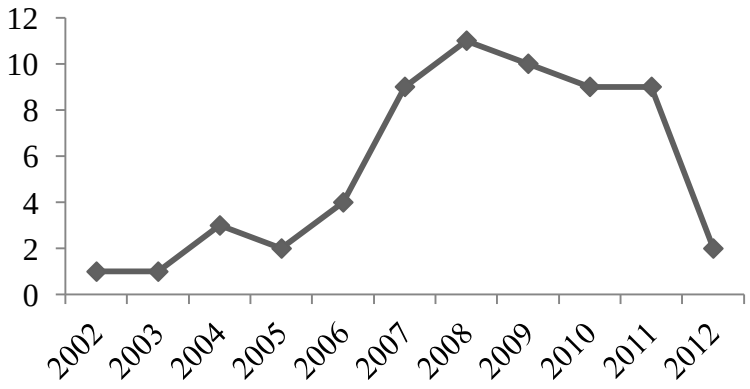
Passamos, a seguir, à apresentação de uma caracterização geral do corpus e das categorias temáticas propostas.

Resultados e Discussões

Caracterização geral das publicações

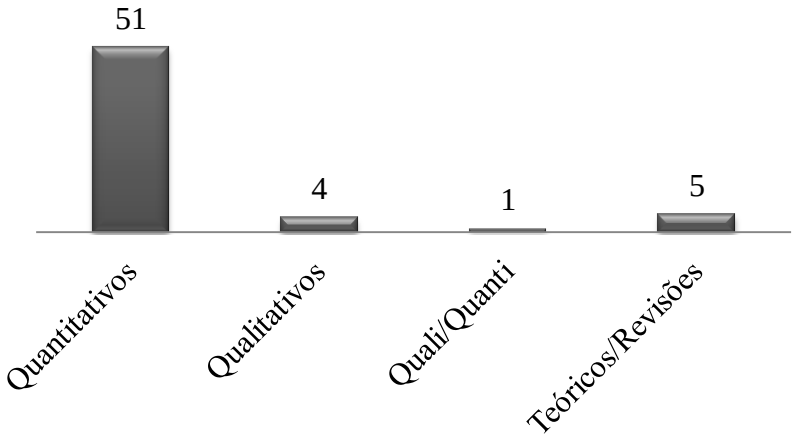
O número de publicações brasileiras que se referem ao uso de álcool entre os jovens vem apresentando considerável crescimento no decorrer da última década. Dos 61 (sessenta e um) artigos encontrados, 39 (trinta e nove) foram publicados entre 2007 e 2011. O ano de 2012 é caracterizado por uma menor contribuição de produções científicas sobre o tema. Contudo, ressalta-se que foram considerados apenas os artigos publicados até o mês de outubro desse mesmo ano, período este correspondente ao término da nossa coleta. O gráfico 1 permite visualizar tal distribuição:

Gráfico 1: Frequência das publicações na última década



Quanto às abordagens metodológicas utilizadas em cada estudo, foram identificadas: (1) abordagem quantitativa, (2) abordagem qualitativa, (3) abordagem qualiquantitativa e as (4) abordagens teóricas/revisões, como demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição dos artigos segundo abordagem metodológica



Estes dados apontam para uma tendência de estudos quantitativos sobre o consumo de bebidas alcoólicas. Verificou-se, ainda, que dos 56 (cinquenta e seis) estudos classificados como empíricos/pesquisas, 71,4% foram realizados com populações provenientes das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Todos os estudos envolveram adolescentes e/ou jovens. Dos 16 (dezesseis) estudos que pesquisaram apenas a população adolescente, 12 (doze) tratavam de escolares e, dos 29 (vinte e nove) estudos realizados com estudantes universitários, 20 (vinte) correspondiam à universitários da área da saúde. Estes dados podem demonstrar uma preocupação da comunidade científica em conhecer as práticas de consumo de álcool dos sujeitos ainda em formação e daqueles que, como futuros profissionais de saúde, lidarão direta ou indiretamente com essa problemática.

Considerando os aspectos relevantes no processo de análise do corpus, as publicações selecionadas foram agrupadas a partir dos objetivos centrais de cada estudo nas seguintes categorias temáticas: (1) panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros, (2) fatores associados ao consumo de álcool: motivações e consequências, e (3) possibilidades de intervenção junto aos jovens.

A primeira categoria refere-se às publicações que se propõem a caracterizar e descrever os padrões de consumo de álcool dos jovens brasileiros, englobando a prevalência do uso na vida, a idade de experimentação, as diferenças de sexo ou gênero, os locais e companhias para o consumo e os tipos de bebida mais consumidos.

A segunda categoria temática diz respeito aos estudos que abordam os fatores internos e externos aos sujeitos pesquisados que estão associados ao consumo de bebidas alcoólicas, caracterizando as motivações para o consumo e as consequências produzidas a partir dele.

A última categoria, identificada como possibilidades de intervenção, revela algumas das estratégias utilizadas para prevenir ou reduzir os problemas relacionados ao uso de álcool junto ao público jovem.

O quadro 1 demonstra a distribuição das produções, considerando-se o autor e o ano de publicação, segundo as categorias temáticas.

Quadro1: Caracterização das produções nas categorias temáticas, segundo autor e ano de publicação.

Categorias	*Panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros (n=38)*	*Fatores associados ao consumo de álcool: motivações e consequências (n=21)*	*Algumas possibilidades de intervenção junto aos jovens (n=2)*
Autor/Ano	Nunes et al., 2012 Wagner et al., 2012 Campos et al., 2011 Ferreira et al., 2011 Malta et al., 2011 Osse e Costa, 2011 Pedrosa et al., 2011 Moreno et al, 2010 Picolotto et al., 2010 . Pillon et al., 2010 . Pinsky et al, 2010 . Rocha et al., 2010 . Teixeira et al., 2010 . Carvalho et al., 2009 . Gouveia et al., 2009 . Oliveira et al., 2009 . Romera e Reis, 2009 . Teixeira et al., 2009 . Vendrame et al., 2009 . Amorim et al., 2008 . Pereira et al., 2008 . Portugal et al., 2008 . Santos et al., 2008 . Tockus e Gonçalves, 2008 . Vieira et al., 2008 . Wagner e Andrade, 2008 . Chiapetti e Serbena, 2007 . Costa et al., 2007 . Lemos et al., 2007 . Mardegan et al., 2007 . Morihisa et al., 2007 . Vieira et al., 2007a . Vieira et al., 2007b . Wagner, 2007 . Lucas et al., 2006 . Alves et al., 2005 . Fiorini et al., 2003 . Baus et al., 2002	Almeida, 2011 Soares et al., 2011 Raphaelli et al., 2011 Mendes et al, 2010 De Souza et al., 2010 Souza et al., 2010 Colares et al., 2009 Cruz et al., 2009 Oliveira et al, 2009 . Pimentel et al., 2009 . De Boni et al., 2008a . De Boni et al. 2008b . Mesquita et al., 2008 . Musse, 2008 . Silva et l., 2006 . Peuker et al., 2006 . Pillon e Corradi-Webster, 2006 . Pillon et al., 2005 . Dea et al, 2004 . Pinsky et al, 2004 . Pechansky et al., 2004	Segatto et al, 2011 Lopes et al., 2007

Panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros

A revisão apontou para um grande número de artigos nos quais foi possível identificar alguns aspectos importantes na caracterização dos padrões de consumo de álcool dos jovens brasileiros, destacando-se: a prevalência do uso na vida, ou seja, se a pessoa fez uso do álcool pelo menos uma vez na vida; a faixa etária de experimentação; a comparação com outras substâncias psicoativas; os locais e companhias para o uso e os tipos de bebidas mais utilizados por essa população.

Uma elevada prevalência de uso na vida foi detectada em 23 (vinte e três) estudos[16-38]. Para os adolescentes, o uso na vida de bebidas alcoólicas variou de 57% [37] a 86,8% [38] e, na população universitária, que na maioria dos estudos corresponde à faixa etária entre 18 e 24 anos, a experimentação na vida de álcool variou de 71,5%[16] a 92,8%[32]. Os estudos verificaram que o primeiro contato com o álcool ocorre ainda na adolescência, entre 11 e 18 anos de idade[17, 22, 27, 28, 30-37, 39-47], embora o uso regular seja prevalente entre os jovens com idade superior aos 20 anos[39, 43, 47, 48]. Estes dados demonstram uma alta prevalência de consumo de álcool entre os jovens e uma iniciação precoce desse uso. Embora estabelecida no artigo 81 do Estatuto da Criança e do Adolescente[49], a proibição, no Brasil, da venda de qualquer tipo de bebida alcoólica para menores de 18 anos, o consumo pelos sujeitos nessa faixa etária é frequentemente detectado, seja por falta de fiscalização, seja por condições favoráveis de acessibilidade. Dessa forma, observam-se elementos paradoxais que envolvem a prática do uso de álcool, uma vez que ao mesmo tempo em que é valorizada, quando favorecida por algumas famílias, alguns grupos de amigos e determinadas campanhas publicitárias, ela é combatida, tanto pela Lei quanto pelos programas de saúde pública brasileiros.

Nos estudos em que foi possível uma comparação entre os sexos masculino e feminino, houve uma concordância de que, geralmente, aqueles pertencentes ao sexo

masculino apresentam uma maior prática de consumo de álcool [16, 17, 18, 21, 24, 32, 33, 37, 40, 43, 48, 50, 51]. De acordo com Pinsky *et al* [41], sujeitos do sexo masculino se destacam por apresentarem um percentual bem maior de beber, especialmente quando analisados os episódios de *binge drinking* (embriaguez), ou seja, se destacam por consumirem altas e excessivas doses, que eventualmente, os coloca em situações problemáticas e de risco[16, 18, 48]. Assim, observamos como práticas relacionadas aos indivíduos do sexo masculino o consumo de altas doses de bebidas alcoólicas em um único episódio e a mantutenção de um uso continuado ao longo da vida.

Quando comparado a outras drogas lícitas e ilícitas, o álcool aparece como a substância psicoativa mais utilizada pela população jovem ao longo da vida[24, 25, 29, 32, 46, 52], bem como seu uso aparece associado ao consumo concomitante de outras drogas, por exemplo, o tabaco[53].

Dentre locais e companhias mais frequentes para a utilização de bebidas alcoólicas, os estudos apontam, principalmente, as festas e as comemorações, os bares, as danceterias e as boates, a casa de amigos e a própria casa, sendo as principais companhias os amigos e os familiares[19, 22, 23, 27, 28, 30, 33, 34, 37, 40, 54]. Os estudos relatam ainda que a bebida mais consumida pelos jovens é a cerveja ou o chope, seguida pelo vinho[16, 27, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41]. Resultados um pouco diferentes são encontrados por Teixeira *et al* [23] e por Pereira *et al* [27], uma vez que nestes estudos são os destilados que aparecem em segundo lugar. Fato interessante é descrito por Moreno *et al* [22], que, apesar de apontar o favoritismo da cerveja entre os jovens, ao comparar a diferença entre os sexos, destaca que entre o sujeitos do sexo feminino é maior o consumo de vinho, enquanto há uma maior prevalência de ingestão da cerveja por parte da população masculina.

Fatores associados ao consumo de álcool: motivações e consequências

A literatura pesquisada possibilitou identificar duas variáveis importantes na compreensão do consumo das bebidas alcoólicas: as motivações e as consequências relacionadas ao uso de álcool. Por motivação entende-se aquilo que desempenha um papel decisivo no comportamento de usar álcool e que envolve a premissa de que o uso dessa substância sempre será mais benéfico do que o não uso[55]. Já as consequências, podem ser positivas ou negativas dependendo se o indivíduo interpreta o comportamento de consumir álcool como algo que trará consequências desejáveis ou não. O considerável número de artigos que dizem respeito a essas variáveis, que de certa forma se encontram associadas, demonstra a crescente necessidade de compreender e investigar aqueles fatores internos e externos aos sujeitos que estimulam o uso de bebidas alcoólicas.

A facilidade de acesso à bebida surge como um dos principais fatores responsáveis por aproximar o jovem do comportamento de beber. O álcool é uma droga legalizada em território nacional, possui preços acessíveis para a maioria da população, é estimulado pelo mercado através das propagandas e, até mesmo, muitas vezes, dentro do próprio ambiente familiar. Segundo Musse[56], a mídia, através das propagandas, associa as bebidas alcoólicas a imagens de uma juventude forte, atraente e destemida, que na ilusão de um "poder transformador" torna-se "objeto do desejo de consumo da maioria dos jovens" (p.6). Já no meio familiar, o estímulo surge pelo incentivo dos próprios parentes, pelo histórico do consumo de álcool na família ou até mesmo pela falta de apoio afetivo[57]. Neste contexto, a família pode ser apontada como o primeiro núcleo de contato com a bebida e como um lugar de promoção e consentimento de seu uso[56, 57, 58].

Consumir bebidas alcoólicas é também um ato social carregado de impressões positivas. Souza *et al* [59] e Pillon *et al* [60] reconhecem a bebida como um agente socializador, que proporciona momentos de "beber muito" e "estar junto" e que confere aos jovens maior visibilidade perante seus pares – fato este que engloba características como ser mais ousado e ter mais prestígio em seu grupo de amigos. A interação é considerada um importante motivo social presente no comportamento de beber dos jovens de qualquer classe, cultura ou etnia. De Souza *et al* [61] corroboram essa ideia ao investigar os modos de vida e os modos de beber dos jovens indígenas Iauaretê do Alto Rio Negro – AM, indicando que esses jovens também se encontram inseridos em múltiplas redes de interação que fazem do consumo grupal de bebidas alcoólicas um mecanismo essencial de expressão de alianças. Assim, a bebida é muitas vezes entendida como um instrumento que facilita a interação entre os jovens, atuando como um passaporte para a socialização[58, 61, 62]. Ademais, o ato de beber é capaz de proporcionar momentos de diversão, prazer e desinibição[63, 64].

Em estudo realizado por Oliveira *et al* [65] com estudantes de uma universidade do Rio de Janeiro, o álcool é descrito pelos sujeitos pesquisados como algo que ajuda a "quebrar o gelo", a lidar com o estresse, a aproximar das pessoas, a tomar decisões e a ter autoconfiança. Também é evidente para os jovens universitários investigados por Dea *et al* [66] a importância do efeito desinibidor produzido pelas bebidas, principalmente em situações de convívio social que são comuns no meio universitário, como as festas e as baladas. Usar bebidas alcoólicas está associado ainda a outras expectativas positivas como a busca de prazer e desempenho sexual desejável, à redução da tensão psicológica, à diminuição e/ou fuga das emoções negativas, ao bom humor, à diminuição da ansiedade[63, 67].

Diversos outros motivos relacionados ao uso de álcool são apontados pela literatura investigada, uma vez que esse uso é influenciado por uma variedade de fatores que dependem, inclusive, do contexto em que ocorrem. Quando considerado o universo adolescente, por exemplo, a curiosidade, a influência e a pressão dos amigos e a vontade de demonstrar autonomia tornam-se motivos relevantes para a experimentação de bebidas alcoólicas[59, 64]. Quando colocamos em evidência outro grupo de referência, como o grupo de jovens do sexo masculino, é possível perceber que a necessidade de demonstrar virilidade e controle e o fato de sentir-se menos vulnerável são tidos como outros motivos que favorecem o consumo de álcool[59, 68, 69, 70].

No que diz respeito às consequências produzidas pelos efeitos do uso de álcool, a revisão aponta, de forma significativa, aquelas de cunho negativo ou que trazem algum prejuízo à vida pessoal e social dos sujeitos investigados. Estas consequências podem ser agrupadas em comportamentos de risco, sintomas físicos e psíquicos e consequências sociais.

Dentre os comportamentos de risco destacam-se o comportamento de beber e dirigir [60, 68, 71-74], as violências[75] e o sexo desprotegido[62, 66], que provocam acidentes automobilísticos e domésticos, brigas e discussões[65, 66], conflitos com a lei, problemas de saúde[64] e até a morte[62, 75]. Como sintomas físicos e psíquicos, os efeitos do uso abusivo de álcool provocam dificuldades de aprendizado, prejuízos na memória[75], alterações de humor[56], apagamentos (*blackouts*)[67], arrependimento, culpa ou remorso, ressaca, náuseas e vômitos[65, 67]. Por fim, as consequências sociais se caracterizam por interferência nos estudos, com queda no desempenho acadêmico[62, 75] e absenteísmo escolar[62, 76], influência nas atividades esportivas e/ou em grupo[65], preocupação de parentes e amigos e problemas financeiros e familiares[67].

Estas consequências, provocadas pelo consumo prejudicial das bebidas alcoólicas, podem aparecer tanto de forma imediata após a ingestão de altas doses ou se expressar após um longo período de uso abusivo e continuado.

Possibilidades de intervenção junto aos jovens

Muito embora no Brasil existam programas e políticas públicas voltadas para a prevenção ou diminuição dos problemas relacionados ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, poucos estudos relatam formas de intervenções substanciais para o consumo de álcool entre os jovens. Esta revisão identificou apenas duas publicações que fazem referência ao tema, não obstante, com interessantes propostas interventivas junto a esta população.

Lopes *et al* [77] trabalham com a concepção de prevenção, a partir de um olhar voltado para o estudante do ensino fundamental e do desenvolvimento de uma abordagem baseada na inserção do enfermeiro na escola, como um agente promotor de saúde. Para os autores, é possível que o enfermeiro seja um agente educador e articulador das medidas de prevenção no espaço escolar, junto aos alunos, suas famílias e aos professores, articulando um conjunto de ações que visem evitar os problemas causados pelo uso indevido do álcool sob um enfoque de orientação. Nesta perspectiva, prevenção é definida como um conjunto de ações que pretendem evitar os problemas antes que eles apareçam ou antes que eles se agravem. Essas intervenções devem focar ideias construtivas que envolvam o contexto escolar, familiar e comunitário, sendo citadas pelos autores: o uso de informações acerca do tema, respeitando as características e as necessidades da população com a qual se deseja atuar; capacitação dos professores, a fim de aprimorar seus conhecimentos; criação de atividades e de estratégias educativas; promoção e desenvolvimento da autoestima; reflexões sobre as

noções de risco; estímulo à continuidade dos estudos, dentre outras. Tudo isso articulado com as ações de controle do consumo de álcool assumidas na sociedade, como o estabelecimento de regras para prevenir o uso da droga; o cumprimento dos direitos básicos de saúde, educação, habitação, profissionalização, emprego, lazer e tantos outros. A escola se constitui assim em um campo de ação para os profissionais da Enfermagem, que através de um método interativo e construtivo, possam trabalhar na identificação precoce dos fatores de risco, minimizando os problemas relacionados ao uso de álcool e melhorando a qualidade de vida dos estudantes.

Em outro estudo, Segatto *et al* [78] se propõem a avaliar e descrever a efetividade de dois outros métodos interventivos quando utilizados para reduzir o abuso e os problemas relacionados ao álcool em serviços de emergência médica, quais sejam, a entrevista motivacional breve e o uso de folhetos educativos. Neste contexto, os sujeitos pesquisados se encontram em um estágio mais avançado de problemas relacionados ao uso de álcool. Os autores apontam que a entrevista motivacional breve pode ser eficaz entre adolescentes, jovens e adultos jovens que fazem uso abusivo de bebidas alcoólicas, uma vez que, através do aconselhamento e das abordagens limitadas e focadas, atua na redução do consumo e das consequências negativas e, também, na mudança de comportamentos de risco à saúde. Os componentes essenciais para o sucesso de uma entrevista motivacional breve são as sessões um a um, o *feedback* sobre o uso de substâncias e a empatia entre entrevistador e entrevistado. Os autores concluem que na amostra investigada foi observada uma redução do abuso de álcool e dos problemas a ele relacionados, embora ressaltem que a entrevista motivacional breve quando realizada isoladamente não parece ser capaz de promover significativas e duradouras alterações, especialmente quando outras vulnerabilidades interferem no comportamento de beber dos jovens, tais como as expectativas sociais e o fácil acesso

às bebidas em nosso país. Contudo, para eles, essa é uma abordagem que, quando associada a outras estratégias como o uso de informações através dos folhetos educativos, pode se constituir como uma opção de intervenção eficaz para o público jovem.

Considerações Finais

O álcool, enquanto uma droga legal e permitida em nossa sociedade, é valorizado pela maioria dos grupos sociais. Ademais, o ato de beber é um instrumento que facilita a interação entre as pessoas e pode ser justificado culturalmente. No entanto, seu consumo em excesso tem sido tratado como um grave problema de saúde pública, justamente pelos problemas sociais, econômicos e de saúde decorrentes desse consumo.

Ao englobar estudos realizados com a população jovem, a literatura investigada se caracterizou, de um modo geral, por estudar adolescentes em fase escolar e jovens universitários. Tal fato pode se justificar à medida que há uma grande necessidade de se entender as práticas de consumo daqueles sujeitos que ainda estão em formação e que têm o controle e vigilância dos pais ou responsáveis exercidos sobre eles, e daqueles que, segundo Pedrosa *et al* [21] e Pillon e Corradi-Webster[62], vivem em uma etapa de vida cercada de novas experiências e de autonomia, mas, também, de maior vulnerabilidade e de consequentes exposições às situações de risco. Foi detectado um início precoce de experimentação das bebidas alcoólicas, proporcionado, muitas vezes, pelos estímulos midiáticos e familiares, muito embora o uso regular das bebidas tenha sido observado como mais prevalente entre os jovens com idades acima de 20 anos.

O consumo em excesso das bebidas surge como uma dentre as várias questões relacionadas aos comportamentos de risco e às práticas de saúde, o que coloca em evidência principalmente os jovens do sexo masculino, uma vez que ao se comparar o

comportamento de beber entre os dois sexos, masculino e feminino, temos que o consumo de altas doses de bebidas é mais praticado pelos sujeitos do sexo masculino, especialmente quando analisados os episódios de *binge drinking*. Estudos têm demonstrado a associação entre a ingestão indevida de bebidas alcoólicas e as principais causas de mobimortalidade masculina[79, 80, 81]. Além disso, as expectativas sociais contribuem para que os homens não adotem medidas de promoção à saúde[82, 83]. Na maioria das situações, esse comportamento pode gerar violências, acidentes, homicídios e doenças, que proporcionam grande impacto na saúde dos homens (e também das mulheres e de outros homens), bem como nas relações sociais e familiares que eles estabelecem.

Na última década, houve um relevante aumento das produções científicas brasileiras sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens, o que demonstra o reconhecimento e a importância dessa temática tanto para se conhecer os padrões de consumo dos jovens brasileiros quanto para subsidiar o desenvolvimento de possíveis ações públicas direcionadas a essa população. Contudo, percebe-se a importância de uma ampliação desses estudos, considerando-se as diferenças de gênero e a participação de sujeitos provenientes de outros estados do Brasil – já que grande parte dos trabalhos encontrados foi realizada com populações das regiões Sul e Sudeste. No mais, destacamos a necessidade de maiores esforços no desenvolvimento de novas estratégias de intervenção junto aos jovens que visem à prevenção e à redução dos problemas relacionados ao álcool.

Colaboradores

LFA Rosa trabalhou na concepção, na coleta, análise e interpretação dos dados e na escrita do artigo. ARA Nascimento participou da concepção, análise e interpretação

dos dados e de sua revisão crítica. Ambos os autores foram responsáveis pela aprovação da versão a ser publicada.

Referências Bibliográficas

1. Gomes LCD, Stein AT, Bigolin AV, Lenzi LGS, Vitor RS. Prevalência de alcoolemia em óbitos por acidente de transporte e por outras causas externas. *Rev AMRIGS* 2010; 54 (3): 273-277.

2. Freitas EAM, Mendes ID, Oliveira LCM. Ingestão alcoólica em vítimas de causas externas atendidas em um hospital geral universitário. *Rev de Saude Publica 2008;* 42 (5): 813-821.

3. Vaissman M. *Alcoolismo no trabalho*. Rio de Janeiro: Garamond; 2004.

4. Brasil. Ministério da Saúde. *A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras drogas.* Brasília: Secretaria Executiva, Coordenação nacional de DST/Aids; 2003. [acessado 2012 nov 20]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf.

5. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional sobre o Álcool (Decreto 6117, de 22 de maio de 2007).* Brasília; 2007. [acessado 2012 nov 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6117.htm

6. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo AS. *I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do País.* São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo; 2001. [acessado 2012 nov 15]. Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil/parte_1.pdf

7. Brasil. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas. *II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil*. Brasília: SENAD, Universidade Federal de São Paulo; 2005. [acessado 2012 nov 15]. Disponível em: http://www.unodc.org/pdf/brazil/II%20Levantamento%20Domiciliar%20Dr%20Elisaldo%20Carlini_alterado2.pdf

8. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. *V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 17 Capitais Brasileiras***.** São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo; 2004. [acessado 2012 nov 15]. Disponível em: http://www.cebrid.epm.br/levantamento_brasil2/pp001a010.pdf

9. Brasil. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas. *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.* Brasília: SENAD, Universidade Federal de

São Paulo; 2010. [acessado 2012 nov 15]. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/Universitarios_2010/328160.pdf

10. Silva SED, Padilha MI, Santos LMS, Araújo JS. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar. ***Psicologia e Saber Social*** **2012**; 1(1): 129-139.

11. Araldi JC, Njaine K, Olieveira MC, Ghizoni AC. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface – Comunic., Saude, Educ.* 2012; 16(40): 135-148.

12. Castanha AR, Araújo, LF. Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. *Psico-USF* 2006; 24(2): 85-94.

13. World Health Organization. *Young people's health - a challenge for society. Report of a WHO Study Group on Young People and "Health for All by the year 2000"* [technical report series n. 731]. Geneva: WHO; 1986.

14. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2000.

15. Nascimento ARA, Menandro PRM. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estud. pesqui. psicol.* 2006; 6(2): 72-88.

16. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Rev psiquiatr clín* 2012; 39(3): 94-9.

17. Campos JADB, Almeida JC, Garcia PPNS, Faria JB. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG. *Cien Saude Colet* 2011; 16(12): 4745-4754.

18. Ferreira LN, Sales ZN, Casotti CA, Bispo Júnior JP, Braga Júnior ACR. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Cad Saude Publica* 2011; 27(8): 1473-1486.

19. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinhas LM, Barreto SM, Morais Neto OL. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev Bras Epidemiol* 2011; 14(Suppl.1): 136-146.

20. Osse CMC, Costa II. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estud psicol* 2011; 28(1): 115-122.

21. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad Saude Publica* 2011; 27(8): 1611-1621.

22. Moreno RS, Ventura RN, Bretas JRS. O uso de álcool e tabaco por adolescentes do município de Embu, São Paulo, Brasil. *Rev Esc Eenferm USP* 2010; 44(4): 969-977.

23. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Cienc Saude Colet* 2010; 15(3): 655-662.

24. Oliveira LG, Barroso LP, Wagner GA, Ponce JC, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. *Rev Bras Psiquiatr* 2009; 31(3): 227-239.

25. Teixeira AF, Aliane PP, Ribeiro LC, Ronzani TM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Goianá, MG. *Estud psicol (Natal)* 2009; 14(1): 51-57.

26. Vendrame A, Pinsky I, Faria R, Silva R. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. *Cad Saude Publica* 2009; 25(2): 359-365.

27. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr* 2008; 57(3): 188-195.

28. Portugal FB, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr* 2008; 57(2): 127-132.

29. Tockus D, Gonçalves PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *J Bras Psiquiatr* 2008; 57(3): 184-187.

30. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad Saude Publica* 2008; 24(11): 2487-2498.

31. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Cienc Saude Colet* 2007; 12(5): 1143-1154.

32. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBCS, Guimarães AN, Rebello A, Bacellar F, Lima MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev psiquiatr clín* 2007; 34(3): 118-124.

33. Mardegan PS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *J Bras Psiquiatr* 2007; 56(4): 260-266.

34. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Rev Saude Publica* 2007; 41(3): 396-403.

35. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. *Rev Bras Psiquiatr* 2007; 29(3): 222-227.

36. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRD, Siqueira JCA. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil**.** *Cad Saude Publica* 2006; 22(3): 663-671.

37. Alves MVQM, Costa MCO, Nascimento Sobrinho CL, Santos CAST, Gomes WA, Assis DR. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco**.** *Rev baiana saúde pública* 2005; 29(1): 91-104.

38. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saude Publica* 2002; 36(1): 40-46.

39. Wagner GA, Oliveira LG, Barroso LP, Nishimura R, Ishihara LM, Stempliuk VA, Duarte PCAV, Andrade AG. Drug use in college students: a 13-year trend. *Rev Saude Publica* 2012; 46(3): 497-504.

40. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Cienc Saude Colet* 2010; 15(3): 645-654.

41. Pinsky I, Sanches M, Zaleski M, Laranjeira R, Caetano R. Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents. *Rev Bras Psiquiatr* 2010; 32(3): 242-249.

42. Romera LA, Reis HHB. Uso de álcool, futebol e torcedores jovens. *Motriz: rev educ fís* 2009; 15(3): 541-551.

43. Santos AMB, Di Pietro G, Xavier Filho L. Uso de drogas por estudantes do ensino médio em Aracajú-SE. *Rev Espaç Saude* 2008; 10(1): 47-52.

44. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev psiquiatr clín* 2008; 35(suppl.1): 48-54.

45. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicol Reflex Crit* 2007; 20(2): 303-313.

46. Morohisa RS, Barroso LP, Scivoletto S. Labeling disorder: the relationship between conduct problems and drug use in adolescents. *Rev Bras Psiquiatr* 2007; 29(4): 308-314.

47. Wagner GA, Stempliuk VA, Zilberman ML, Barroso LP, Andrade AG. Alcohol and drug use among university students: gender differences. *Rev Bras Psiquiatr* 2007; 29(2): 123-129.

48. Pillon SC, Santos MA, Golçalves AMS, Araújo KM, Funai A. Fatores de risco, níveis de espiritualidade e uso de álcool em estudantes de dois cursos de enfermagem. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental álcool drog.* 2010; 6 (n.spe): 493-513.

49. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 13 Jul.

50. Gouveia VV, Pimentel CE, Leite PRL, Albuquerque JR, Costa TAB. Escala de atitudes frente ao uso de álcool: descrevendo seus parâmetros psicométricos. *Psicol cienc prof* 2009; 29(4): 672-685.

51. Amorim AVC, Kikko EO, Abrantes MM, Andrade VLA. Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. *Rev. méd. Minas Gerais* 2008; 18(1): 16-23.

52. Fiorini JE, Alves AL, Ferreira LR, Fiorini CM, Durães SW, Santos RLD, Nascimento LC, Geraldini AMV, Ortiz CF. Use of licit and illicit drugs at the university of Alfenas. *Rev Hosp Clin Fac Med Sao Paulo* 2003; 58(4): 199-206.

53. Rocha MIUM, Barrio-Lera JP, Jardim GBG, Mucellini AB, Cirolini L, Jung IEC, Mânica-Cattani MF, Silveira AF, Souza Filho OC, Cruz IBM. Lifestyle, health characteristics and alcohol abuse in young adults who are non-daily smokers. *Sao Paulo Med J* 2010 128(6): 354-359.

54. Carvalho AMP, Cunningham J, Stike C, Brands B, Wright MGM. Normas percebidas por estudantes universitários de três carreiras, da área da saúde, sobre o uso de drogas entre seus pares. *Rev Lat Am Enfermagem* 2009; 17(n.spe): 900-906.

55. Hauck Filho N, Teixeira MAP. Avaliação dos motivos para uso de álcool: uma revisão de literatura. *Psico (Porto Alegre)* 2011; 42(1): 7-15.

56. Musse AB. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental álcool drog.* 2008; 4(1): 00-00.

57. Raphaelli CO, Azevedo MR, Hallal PC. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. *Cad Saude Publica* 2011; 27(12): 2429-2440.

58. Mendes LR, Teixeira MLO, Ferreira MA. Bebida alcohólica en la adolescencia: el cuidado-educación como estrategia de acción de la enfermería. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2010; 14(1): 158-164.

59. Souza SL, Ferriani MGC, Silva MAI, Gomes R, Souza TC. A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. *Cienc Saude Colet* 2010; 15(3): 733-741.

60. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Rev Lat Am Enfermagem* 2005; 13(2): 1169-1176.

61. De Souza MLP, Deslandes SF, Garnelo L. Modos de vida e modos de beber de jovens indígenas em um contexto de transformações. *Cienc Saude Colet* 2010; 15(3): 709-716.

62. Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev enferm UERJ* 2006; 14(3): 325-332.

63. Almeida ND. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. *Psicol argum* 2011; 29(66): 295-302.

64. Soares J, Vargas D, Oliveira C. O uso de álcool entre universitários e estudantes do ensino médio: análise da produção de enfermagem. *Cogitare enferm* 2011; 16(1): 154-161.

65. Oliveira EB, Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright MGM. Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. *Rev Lat Am Enfermagem* 2009; 17(n.spe): 878-885.

66. Dea HRFD, Santos EM, Itakura E, Olic TB. A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. *Psicol cienc prof* 2004; 24(1): 108-115.

67. Peuker AC, Fogada J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicol. teor. pesqui.* 2006; 22(2): 193-200.

68. Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cad Saude Publica* 2009; 25(3): 521-528.

69. Pimentel CE, Coelho Júnior LL, Aragão TA. Atitudes frente ao uso de álcool, maconha e outras drogas: verificando relações de predição e mediação. *Psicol Reflex Crit* 2009 22(1): 29-35.

70. Mesquita EM, Nunes AJ, Cohen C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. *Rev psiquiatr clín* 2008; 35(Suppl.1): 8-12.

71. Cruz LAN, Martins RA, Teixeira PS. Julgamento sócio-moral entre estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas: aceitabilidade, categorias de justificação e jurisdição de autoridade. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental álcool drog.* 2009; 5(2): 1-14.

72. De Boni R, Leukefeld C, Pechansky F. Young people's blood alcohol concentration and the alcohol consumption city law, Brazil. *Rev Saude Publica* 2008; 42(6): 1101-1104.

73. De Boni R, Benzano D, Leukefeld C. Uso de bebidas alcoólicas em postos de gasolina de Porto Alegre: estudo piloto. *Rev Psiquiatr RS* 2008; 30(1): 65-68.

74. Pinsky I, Labouvie E, Laranjeira R. Disposição e alternativas ao dirigir alcoolizado entre jovens paulistanos. *Rev Bras Psiquiatr* 2004; 26(4): 234-241.

75. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras Psiquiatr* 2004; 26 (Suppl.1): 14-17.

76. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saude Publica* 2006; 40(2): 280-288.

77. Lopes GT, Bernardes MMR, Acauan LV, Felipe ICV, Casanova EG, Lemos BKJ. O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2007; 11(4): 712-716.

78. Segatto ML, Andreono S, Silva RS, Diehl A, Pinsky I. Brief motivational interview and educational brochure in emergency room settings for adolescents and young adults with alcohol-related problems: a randomized single-blind clinical trial. *Rev Bras Psiquiatr* 2011; 33(3): 225-233.

79. Trindade ZA, Menandro MCS, Nascimento CRR, organizadores. *Masculinidades e Práticas de Saúde.* Vitória: GM Editora; 2011.

80. Gomes R, Nascimento EF. A produção do conhecimento da saúde pública: uma revisão bibliográfica. *Cad Saude Publica* 2006; 22 (5): 901-911.

81. Laurenti R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. *Cien Saude Colet* 2005; 10 (1): 35-46.

82. Courtenay WH. Construtions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. *Soc Sci Med* 2000; 50: 1385-1401.

83. Korin D. Novas perspectivas de gênero em saúde. *Adolesc. latinoam.* 2002; *2*(2): 67-79.

3 ARTIGO II

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE BEBIDA ALCOÓLICA PARA HOMENS UNIVERSITÁRIOS

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar e descrever os possíveis aspectos estruturais das representações sociais de bebida alcoólica para universitários do sexo masculino. No total, 361 sujeitos estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais participaram da pesquisa. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário composto por quatro blocos temáticos: dados pessoais; Técnica de Associação Livre de Palavras; primeiro uso e uso atual de bebidas alcoólicas; consequências positivas e negativas do consumo de bebidas alcoólicas. Para a análise dos dados, utilizou-se o Quadro de Quatro Casas, com auxílio do *software* EVOC, e a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelam que a representação social de bebida alcoólica para os entrevistados é composta por um conjunto de crenças e atitudes predominantemente positivas, sendo seu consumo também percebido como um componente relevante da socialização masculina.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas; Jovens; Masculinidade; Representações sociais

Abstract

This study aims to analyze and describe the possible structural aspects of social representations of male college students about alcohol. In total, 361 students of Federal University of Minas Gerais have participated on this research. A questionnaire composed of four thematic blocks was applied to collect data: personal data; Free Evocations; first use and current use of alcohol; positive and negative consequences of alcohol consumption. Data analysis was developed through the methodology of construction of the Picture of Four Houses, using the software EVOC, and the content analysis technique. The results reveal that the social representation to the respondents about alcohol is composed of a set of beliefs and attitudes predominantly positive, its consumption also is perceived as an important component of male socialization.

Keywords: Alcoholic beverages; Young; Masculinity; Social representation

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar y describir los posibles aspectos estructurales de las representaciones sociales de hombres universitarios sobre el alcohol. En total, participaron en la investigación, 361 estudiantes de la Universidad Federal de Minas Gerais. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario compuesto por cuatro áreas temáticas: datos personales, técnica de la asociación libre de palabras, primera utilización y el uso actual de alcohol, consecuencias positivas y negativas del consumo de las bebidas alcohólicas. Para el análisis de datos se utilizó un gráfico con cuatro cuadrantes, procesados por software EVOC, y la técnica de análisis de contenido. Los resultados revelan que la representación social de los encuestados sobre el alcohol se compone de un conjunto de creencias y actitudes predominantemente positivas, su consumo también se percibe como un componente importante de la socialización masculina.

Palabras clave: Bebidas alcohólicas; Jóvenes; Masculinidad; Representaciones sociales

Introdução

A alta prevalência do consumo de bebidas alcoólicas é frequentemente detectada nos estudos que investigam a população jovem[*] brasileira (Campos, Almeida, Garcia & Faria, 2011; Moreno, Ventura & Bretas, 2010; Pereira, Souza, Buaiz & Siqueira, 2008; Portugal, Souza, Buaiz & Siqueira, 2008). O início precoce de experimentação e o fácil acesso tornam o álcool a droga mais utilizada por esta população, especialmente quando investigados os jovens do sexo masculino, que adotam uma prática de consumo contínua e marcada por episódios de *binge drinking* (Nunes, Campolina, Vieira & Caldeira, 2012; Ferreira, Sales, Casotti, Bispo Júnior & Braga Júnior, 2011; Pillon, Santos, Golçalves, Araújo & Funai, 2010).

Pesquisas realizadas no Brasil demonstram que o uso das bebidas alcoólicas está relacionado a fatores internos e externos aos sujeitos, revelando elementos positivos ou negativos a partir de uma dada referência. Por um lado, as bebidas alcoólicas têm sido utilizadas como estratégias para aliviar a tensão, diminuir a timidez e facilitar a aproximação entre as pessoas (Almeida, 2011; Soares, Vargas & Oliveira, 2011; Oliveira, Cunningham, Strike, Brands & Wright, 2009; Dea, Santos, Itakura & Olic, 2004). Seu uso, neste caso, pode ser entendido como um importante agente de socialização. Por outro lado, quando consumidas em quantidades excessivas, as bebidas alcoólicas podem produzir consequências negativas, como ressaca, culpa, problemas familiares, profissionais e de saúde (Picolotto, Libardoni, Migott & Geib, 2010; Oliveira et al, 2009; Colares, Franca & Gonzalez, 2009; Peuker, Fogada & Bizarro, 2006; Dea et al 2004; Pechansky, Szobot & Scivoletto, 2004). Este uso abusivo surge, ainda, associado às principais causas externas de morte, aos altos índices de mortalidade por

[*] Em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS), consideramos jovens os indivíduos na faixa etária dos 15 aos 24 anos (WHO, 1986).

homicídios e aos acidentes automobilísticos (Freitas, Mendes & Oliveira, 2008; Mendoza, 2004).

Diante desse cenário, consideramos ser a bebida alcoólica um objeto de estudo relevante para a Teoria das Representações Sociais, uma vez que faz parte do cotidiano dos homens jovens e se encontra presente nas práticas desse grupo.

A Teoria das Representações Sociais tem sua primeira base teórica no estudo de Serge Moscovici intitulado **A Psicanálise, sua imagem e seu público** (1978). Em sua proposição teórica, Moscovici (2003) destaca três aspectos importantes no entendimento das representações sociais: (1) todas as interações humanas pressupõem representação; (2) as representações não são criadas por um indivíduo isoladamente; e (3) a representação constitui uma realidade social. Nesta perspectiva, as representações sociais são reconhecidas como fenômenos psicossociais, histórica e culturalmente condicionados, que se relacionam com a construção da realidade cotidiana (Jovchelovitch, 2008; Jodelet 2005; Sá, 1996).

Segundo Sá (1998), a Teoria das Representações Sociais é uma grande teoria que se desdobra em três correntes teóricas complementares:

> [...] uma mais fiel à teoria original, liderada por Denise Jodelet, em Paris; uma que procura articulá-la em uma perspectiva mais sociológica, liderada por Willem Doise, em Genebra; uma que enfatiza a dimensão congnitivo-estrutural das representações, liderada por Jean-Claude Abric, em Aix-en-Provence. (Sá, 1998, p. 65).

Esta última abordagem, ou seja, a estrutural, apresenta como principal teoria a Teoria do Núcleo Central (Abric, 2001; Sá, 1996), que defende que as representações sociais são um conjunto estruturado e organizado, intimamente associado às práticas cotidianas dos grupos. Segundo Abric (2001), “a representação funciona como um

sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com seu ambiente físico e social, determinando seus comportamentos ou suas práticas" (p. 13). As representações sociais são, portanto, concebidas como um conjunto de crenças e saberes socialmente elaborados e partilhados, com e através dos quais nos apropriamos do mundo e lhe damos sentido.

Estruturalmente, uma representação é composta por um sistema formado por dois tipos de elementos: um central e um periférico. No sistema central, também denominado núcleo central ou núcleo estruturante, situam-se os elementos mais estáveis e significantes de uma representação. No sistema periférico, localizam-se os elementos mais contextuais, que permitem as variações ou modulações individuais e que garantem a proteção do núcleo (Sá, 1996). "Os elementos periféricos se organizam ao redor do núcleo central" (Abric, 2001, p. 23) e constituem a interface entre o núcleo e a realidade concreta em que se elabora ou funciona a representação.

Enquanto objeto de estudo das Representações Sociais, as bebidas alcoólicas (e também o álcool e o alcoolismo) têm sido investigadas no contexto brasileiro através de estudos direcionados, principalmente, para reflexões e intervenções na área da saúde (Araújo, Silva, Conceição, Santana & Souza, 2012; Silva & Padilha, 2011; Meira & Arcoverde, 2010; Castanha & Araújo, 2006).

Para Silva, Padilha, Santos e Araújo (2012) e Souza, Ferriani, Silva, Gomes e Souza (2010), a bebida alcoólica é socialmente representada como um agente complexo que, ao mesmo tempo em que favorece os momentos interrelacionais, revela preconceitos em relação a quem abusa da bebida. Assim, os estudos das representações sociais também evidenciam elementos paradoxais envolvendo a prática do uso de álcool, na qual o consumo "aceitável" socialmente proporciona alegria, socialização, descontração, fuga da realidade e o consumo sem moderação potencializa os riscos à

saúde, causa acidentes, provoca violência (Araújo et al, 2012; Conceição, Silva, Araújo, Santana & Vasconcelos, 2012). Este consumo desregrado, segundo as conclusões de Conceição et al (2012), em seu estudo sobre as representações sociais da bebida alcoólica na mídia impressa brasileira, pode provocar efeitos muito mais devastadores na população jovem, uma vez que este grupo é caracterizado como mais vulnerável e mais exposto às situações de risco.

Tal exposição é particularmente intensa quando consideramos jovens do sexo masculino. Para esse estrato específico, o consumo de bebida alcoólica encontra-se relacionado ao próprio aprendizado/exercício da masculinidade (Knauth, Víctora & Leal, 2005). Em um contexto mais amplo que reconhece um vínculo entre as altas taxas de morbidade e mortalidade masculinas e o processo de socialização dos homens (Laurenti, Jorge & Gotlieb, 2005), a consequência da associação entre álcool e masculinidade pode ser observada, por exemplo, nos dados do Ministério da Saúde, que indicam que 89,1% dos óbitos entre 2000 e 2006 resultantes do consumo de bebidas alcoólicas no Brasil foram de homens (Brasil, 2009a).

De forma recorrente, comportamentos não saudáveis são entendidos, pelos próprios homens, como característicos da condição masculina (Courtenay, 2000; WHO, 2000; Guerriero, Ayres & Hearst, 2002; Silva, 2002; Sabo & Gordon, 1995), resultando no que Knauth et al (2005) nomeiam como "vulnerabilidade de gênero". Tal vulnerabilidade masculina tem sido reconhecida mais recentemente, inclusive por meio de política governamental (Brasil, 2009b), como produto de uma socialização na qual, em oposição às referências feminina e homossexual, a masculinidade de um homem está sempre à prova, sendo alvo de vigília constante por parte dos outros homens (Olavarría, 2002; Korin, 2002; Kimmel, 1997; Trindade & Nascimento, 2004). Assim, envolvidos ativamente em um processo de aprendizagem e construção das regras e

expectativas às quais se submetem (Herrera & Rodríguez, 2001; Connel, 1998), mesmo que as ações associadas a essas regras e expectativas signifiquem em várias situações um risco à integridade física dos próprios homens (Keijzer, 1997), os sujeitos do sexo masculino, com variações admitidas por classe social, raça, orientação sexual e nível de escolaridade, entre outras, talvez estejam entendendo o consumo de bebidas alcoólicas como algo naturalmente esperado da sua condição masculina.

Em relação às variações que acabamos de reconhecer e ao observarmos os dados do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (Brasil, 2010) que apontam o álcool como a substância psicoativa mais consumida entre os jovens universitários, com alta prevalência de uso na vida entre os estudantes do sexo masculino, escolhemos, como população para esse estudo, os estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. O perfil do estudante da UFMG é retratado como de classe média, que se autodeclara de cor branca, solteiro, com média de 20 anos de idade, sendo a maioria da comunidade formada por estudantes homens (Braga & Peixoto, 2006).

Pensamos, assim como Pedrosa, Camacho, Passos e Oliveira (2011) e Pillon e Corradi-Webster (2006) que a entrada na universidade possibilita ao jovem novas experiências e autonomia, mas também uma maior vulnerabilidade, principalmente em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e à adoção de comportamentos de risco. Nesse sentido, interessou-nos investigar as representações sociais da bebida alcoólica para um grupo de jovens universitários do sexo masculino, com os objetivos de: (a) identificar e descrever os possíveis aspectos estrururais da representação social da bebida alcoólica, identificando elementos centrais e periféricos; (b) identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais da bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; (c) examinar as possíveis

consequências positivas e negativas, segundo os entrevistados, para o consumo das bebidas alcoólicas; e (d) verificar como o processo de socialização masculino está ligado a este consumo.

Método

Sujeitos: 361 alunos (sexo masculino) de cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil), sendo: 121 pertencentes à área de Ciências Exatas, 119 à área de Ciências Humanas e 121 à área de Ciências Biológicas e da Saúde. A escolha por estudantes de diferentes áreas de concentração possibilitou a composição de um conjunto heterogêneo da população em estudo.

Instrumento: Questionário composto por 15 questões abertas e fechadas contemplando os seguintes elementos: 1) dados pessoais; 2) aspectos estrururais das representações sociais da bebida alcoólica (Técnica de Associação Livre de Palavras); 3) primeiro uso (tipo de bebida, lugar, companhia e situação relativos ao primeiro contato com a bebida alcoólica) e uso atual (tipo de bebida, lugares, companhias e situações mais frequentes para o consumo atual) de bebidas alcoólicas; 4) consequências positivas e negativas para o consumo de bebidas alcoólicas. Para a investigação dos elementos estruturais das representações sociais da bebida alcoólica foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que consiste em solicitar ao entrevistado que explicite as palavras e expressões que lhe vierem à mente no momento da apresentação de um termo indutor (no nosso caso, “bebida alcoólica”) (Abric, 2001).

Procedimentos de coleta de dados: questionário auto-aplicado. Coleta realizada em salas de aula, com prévia autorização dos professores e dos diretores responsáveis

pelas unidades acadêmicas da referida Universidade (Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina). Após serem informados sobre os objetivos dessa pesquisa, todos os sujeitos que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (número do protocolo de aprovação no COEP/UFMG: 28193).

Procedimentos de análise de dados: os dados obtidos através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) foram analisados com o auxílio do *software* EVOC (*Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations*). Na presente investigação, as evocações iniciais foram previamente reagrupadas por critérios semânticos. Na análise realizada pelo EVOC (denominada Análise do Quadro de Quatro Casas), são consideradas, para a identificação da estrutura da representação social, a frequência e a ordem média de evocação das palavras e expressões geradas. As palavras com alta frequência e baixa ordem de evocação (mais prontamente evocadas) compõem o núcleo, também denominado primeiro quadrante, e constituem os prováveis elementos centrais da representação. As palavras e expressões situadas nos demais quadrantes referem-se àqueles elementos que são muito provavelmente periféricos (Wachelke & Wolter, 2011). As demais questões abertas do questionário foram submetidas à Análise de Conteúdo (Bardin, 2003 e 2009; Vala, 2003; Bauer, 2002), considerando-se o tema como unidade de análise. Os dados pessoais foram organizados segundo sua frequência e sua porcentagem.

Resultados

Nesta seção, serão apresentadas, de forma predominantemente descritiva, as principais características pessoais dos entrevistados, a Análise do Quadro de Quatro Casas e a Análise de Conteúdo das respostas relativas ao consumo de álcool pelos universitários entrevistados. Procederemos à discussão integrada desse conjunto de dados na seção de Discussão.

Participação na pesquisa

Participaram da presente investigação 361 sujeitos do sexo masculino, matriculados em diversos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. A média de idade dos entrevistados foi de 21,05 anos (DP= 3,73), sendo que 90,0% dos participantes (325 sujeitos) tinham entre 18 e 24 anos de idade, caracterizando um grupo predominantemente jovem.

Análise do Quadro de Quatro Casas

A análise efetuada pelo *software* EVOC das respostas evocadas pelos universitários diante do termo indutor "bebida alcoólica" permitiu uma primeira identificação dos prováveis elementos centrais e periféricos da representação social da bebida alcoólica para os entrevistados.

Em relação ao *corpus* formado, foram evocadas 326 diferentes palavras ou expressões (frequência total de 1.864 palavras e expressões). Consideramos, para a organização dos quadrantes/casas, a frequência intermediária de 25 menções e a ordem média de evocação (OME) de 2,5 (numa escala de 1 a 5). A frequência mínima considerada para inclusão das palavras ou expressões nos quadrantes/casas foi 5. A

análise combinada desses dados resultou no quadro de quatro casas apresentado a seguir (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência e ordem média da evocação para o termo indutor "bebida alcoólica" (N= 361)

		OME <2,5			***OME ≥ 2,5***		
		evocações	***f***	***OME***	***evocações***	***f***	***OME***
		festa	188	2,144	amigos	97	3,165
		cerveja	117	2,017	diversão	84	2,548
					bar	67	2,925
F					acidentes	55	3,455
R	***≥25***				ressaca	47	3,766
E					alegria	39	3,128
Q					mulheres	38	3,342
U					vodca	34	3,000
Ê					bêbado	32	2,969
N					socialização	25	2,840
C		álcool	20	1,700	sexo	24	2,792
I		balada	12	2,333	vício	20	2,750
A		descontrole	9	2,333	fim de semana	17	3,353
		liberdade	8	2,375	tonto	12	2,667
(f)	***< 25***	tequila	5	2,400	trânsito	7	3,286
					vinho	7	3,857
					válvula de escape	6	2,833
					saúde	5	4,000
					vômito	5	4,000
					zoação	5	2,800

Número total de palavras: 1.864

Número de palavras diferentes: 326

Conforme pôde ser observado na Tabela 1, temos como elementos centrais da representação social da bebida alcoólica as palavras "festa" e "cerveja", ambas com altas frequências (188 e 117 menções, respectivamente) e ordens médias de evocação inferiores a 2,5 (2,144 e 2,017, respectivamente). Como elementos da periferia mais próxima, ou seja, aqueles com ordem de evocação superior a 2,5, mas com alta frequência, temos, entre outras, as palavras amigos (f= 97; OME= 3,165), diversão (f= 84; OME= 2,548), bar (f= 67; OME= 2,925) e acidentes (f= 55; OME= 3,455). Na segunda periferia (terceiro quadrante/casa), formada pelas palavras e expressões com números de menções inferiores à frequência intermediária, mas com baixa OME, encontramos, entre outras, álcool (f= 20; OME= 1,700), balada (f= 12; OME= 2,333) e descontrole (f= 9; OME= 2,333). Eventualmente, esse quadrante/casa também é denominado "zona de contraste", indicando a possível existência de uma segunda representação social, específica de um subgrupo de entrevistados. No nosso caso, os elementos pertencentes a este quadrante/casa mostram-se coerentes, em termos de campo semântico, com aqueles observados nos outros quadrantes/casas. Por fim, na periferia mais distante (quarto quadrante/casa), aparecem alguns dos elementos característicos veiculados no contexto mais cotidiano e particularizado dos sujeitos, como sexo (f= 24; OME= 2,792), vício (f= 20; OME= 2,750) e fim de semana (f= 17; OME= 3,353).

Consumo relatado: tipos de bebidas, lugares, companhias e situações

O consumo de álcool na vida[*] foi relatado por 336 sujeitos (93% dos respondentes). Dos sujeitos que já consumiram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida, 262 (78% dos respondentes) afirmaram que continuam consumindo e 74 (22%

[*] A expressão *uso na vida* significa o uso de qualquer substância psicoativa pelo menos uma vez na vida (Brasil, 2010).

dos respondentes) relataram não beber atualmente. Os principais motivos listados por aqueles que não consomem bebidas alcoólicas foram: não gostar da bebida (27,8% das respostas), não ter interesse (15,2%), já ter passado ou passar mal após o consumo (15,2%), questões de saúde (12,7%).

Os tipos de bebidas consumidos foram categorizados em "destilado", "fermentado" e "todos os tipos de bebidas alcoólicas" (que inclui, neste último caso, a referência simultânea às outras duas categorias), como disposto na Tabela 2. Houve uma frequência aproximada de respostas entre as bebidas destiladas (49,2% das respostas) e fermentadas (46,5%) para o consumo atual. Quanto à bebida com a qual o sujeito teve seu primeiro contato, as fermentadas foram mais frequentemente referidas (53,2%). Como subcategorias, a cerveja aparece como a bebida alcoólica mais consumida (34,5% das respostas para o uso atual e 40% das respostas para o primeiro uso), seguida pela vodca (15,5% das respostas para o uso atual e 21,5% das respostas para o primeiro uso).

Tabela 2: Frequência das bebidas alcoólicas mais consumidas

Tipo de bebida (categorias)	***Primeiro uso***		***Uso atual***	
	f	***%***	***f***	***%***
Destilado	120	45,3	302	49,2
Fermentado	141	53,2	287	46,5
Todos os tipos de bebidas alcoólicas	4	1,5	25	4,1
Total de respostas	265	100,0	614	100,0

Número de respondentes para o uso atual: 262

Número de respondentes para o primeiro uso: 249

Como principais lugares para o consumo das bebidas alcoólicas os estudantes indicaram o "bar", a "balada, festa, show", a "própria casa" e a "casa de amigos"

(Tabela 3). O primeiro contato com a bebida alcoólica se deu, sobretudo, nas festas, baladas ou shows (34,1% das repostas) e na própria casa do estudante (16,5%). Atualmente, o bar é o lugar mais frequentemente referido para o consumo do álcool (33,5%).

Tabela 3: Frequência dos lugares para o consumo das bebidas alcoólicas

Lugar ***(categorias)***	***Primeiro uso***		***Uso atual***	
	f	***%***	***f***	***%***
Bar	20	8,0	221	33,5
Balada, festa, show	85	34,1	197	29,9
Própria casa	41	16,5	105	15,9
Casa de amigos	32	12,9	68	10,3
Restaurante	-	-	21	3,2
Praça/Rua	13	5,2	12	1,8
Casa de parentes	24	9,6	8	1,2
Sítio/Fazenda	10	4,0	5	0,8
Faculdade	-	-	5	0,8
Não há lugar específico	-	-	8	1,2
Outros lugares	24	9,6	9	1,4
Total de respostas	249	100,0	659	100,0

Número de respondentes para o uso atual: 262

Número de respondentes para o primeiro uso: 249

Os estudantes relataram, ainda, que consomem as bebidas alcoólicas na companhia dos "amigos", "familiares", "namorada(o)", "conhecidos/colegas" ou "sozinhos" (Tabela 4). Os amigos são referidos como as companhias mais frequentes tanto para o uso atual quanto no primeiro uso (58,8% e 66,4% das respostas, respectivamente), seguidos pelos familiares (25,3% e 26,0% das respostas, respectivamente).

Tabela 4: Companhias relatadas para o consumo das bebidas alcoólicas

Com quem (categorias)	***Primeiro uso***		***Uso atual***	
	f	***%***	***f***	***%***
Amigos	166	66,4	251	58,8
Familiares	65	26,0	108	25,3
Namorada (o)	1	0,4	28	6,6
Conhecidos/Colegas	12	4,8	21	4,9
Sozinho	6	2,4	14	3,3
Mulheres	-	-	5	1,2
Total de respostas	250	100,0	427	100,0

Número de respondentes para o uso atual: 262

Número de respondentes para o primeiro uso: 250

As situações em que ocorreu o primeiro contato com as bebidas alcoólicas mais referidas pelos estudantes foram: (a) as festas e comemorações (60,7% das respostas); (b) as situações em que tiveram a oportunidade de experimentar ou estavam curiosos (15,3%). Como situações mais propícias para se consumir as bebidas alcoólicas atualmente, os estudantes apontaram: (a) as festas e comemorações (40,0% das respostas); (b) os momentos de socialização e confraternização (17,2%); (c) os finais de semana e feriados (15,2%) (Tabela 5).

Tabela 5: Frequência das situações para o consumo das bebidas alcoólicas

Situação	***Primeiro uso***		***Uso atual***	
(categorias)	***f***	***%***	***f***	***%***
Festas e comemorações	147	60,7	156	40,0
Socialização/Confraternização	29	12,0	67	17,2
Finais de semana e feriados	-	-	61	15,2
Diversão/Descontração	14	5,8	28	7,2
Happy hour	-	-	19	4,9
Jogo de futebol	-	-	18	4,6
Jantares/Sair para comer	-	-	8	2,1
Cotidiano	-	-	6	1,5
Para experimentar/Curiosidade	37	15,3	-	-
Nenhuma situação especial	9	3,7	17	4,4
Outras situações	6	2,5	10	2,6
Total de respostas	242	100,0	390	100,0

Número de respondentes para o uso atual: 260

Número de respondentes para o primeiro uso: 242

Consequências positivas e negativas do consumo de bebidas alcoólicas

O universo das bebidas alcoólicas implica, além de questões mais gerais sobre o tema, certos posicionamentos, que puderam ser identificados através daquilo que os sujeitos consideraram ser positivo ou negativo em relação a seu consumo.

Observamos que o conjunto de consequências apontadas como positivas para o consumo das bebidas alcoólicas (N=887) faz referência àquelas consequênciais que implicam diretamente o sujeito (vistas como consequências individuais), como por exemplo: possibilitar, ao sujeito, “socialização, interação social” (26,4% do total das respostas), “diversão, alegria” (17,0%), “desinibição, mais confiança/autoestima” (13,3%), “descontração, relaxamento” (11,2%), “prazer” (10,3%) (Tabela 6).

A principal consequência positiva, segundo os entrevistados, é a socialização/interação social, mencionada por mais da metade dos sujeitos desta pesquisa (64,8% dos respondentes).

No total das respostas, apenas 2,5% dos respondentes disseram que para o uso de álcool não há consequências positivas.

Tabela 6: Consequências positivas do consumo de bebidas alcoólicas

Categorias	***f***	***% das respostas***	***% de respondentes que mencionaram a categoria (n=361)***
Socialização, interação social	234	26,4	64,8
Diversão, alegria	151	17,0	41,8
Desinibição, mais confiança/autoestima	118	13,3	32,7
Descontração, relaxamento	99	11,2	27,4
Prazer	91	10,3	25,2
Torna pessoas ou lugares mais animados/agradáveis	46	5,2	12,7
Ajuda a esquecer os problemas	24	2,7	6,6
Faz bem à saúde, quando consumidas moderadamente	21	2,4	5,8
Movimenta a economia/Gera lucro	15	1,7	4,2
Ajuda a aproveitar ambientes ou situações	13	1,5	3,6
Aceitação Social	12	1,4	3,3
Reduz os critérios	9	1,0	2,5
Festejar/Comemorar	8	0,9	2,2
Traz boas recordações	6	0,7	1,7
(Novas) experiências	6	0,7	1,7
Sexo	5	0,6	1,4
Outras consequências positivas	29	3,3	8,0
Total	887	100,0	-

No conjunto das consequências negativas (N=945), observamos, além daquelas mais individualizadas, como “prejuízos à própria saúde física e psicológica (a curto, médio e longo prazos)” (20,4% das respostas), “alterações biológicas e comportamentais” (17,4%) e “efeitos desagradáveis no dia seguinte” (16,9%) , um outro

grupo de categorias que, ainda que possuam menor frequência, se referem às consequências sociais, ou seja, àquelas consequências que de alguma forma são também negativas para outras pessoas, como “violência, agressividade” (5,7%), “problemas familiares” (1,2%) e “prejuízos a terceiros” (0,5%) (Tabela 7).

As principais consequências negativas, segundo os entrevistados, se enquadram na categoria “prejuízos à própria saúde física e psicológica”, mencionada por 53,5% dos respondentes desta pesquisa.

Tabela 7: Consequências negativas do consumo de bebidas alcoólicas

Categorias	***f***	***% das respostas***	***% de respondentes que mencionaram a categoria (n=361)***
Prejuízos à própria saúde física e psicológica (a curto, médio e longo prazos)	193	20,4	53,5
Alterações biológicas e comportamentais	164	17,4	45,4
Efeitos desagradáveis no dia seguinte	160	16,9	44,3
Possibilidade de vício, dependência	92	9,7	25,5
Acidentes (com ou sem morte)	85	9,0	23,5
Violência, agressividade	54	5,7	15,0
Prejuízo financeiro	41	4,3	11,4
Atrapalha dirigir	22	2,3	6,1
Prejuízos sociais	21	2,2	5,8
Ficar embriagado	17	1,8	4,7
Irresponsabilidade	17	1,8	4,7
Comportamentos ou situações de risco	12	1,3	3,3
Problemas familiares	11	1,2	3,0
O excesso	11	1,2	3,0
Morte	6	0,6	1,7
Prejuízos a terceiros	5	0,5	1,4
Outras consequências negativas	34	3,6	9,4
Total	945	100,0	-

Discussão

Os resultados do presente estudo revelam que a representação social dos universitários consultados, sobre a bebida alcoólica, se inscreve em um contexto de crenças e atitudes predominantemente positivas associadas ao consumo dessa substância.

O momento de experimentação das bebidas alcoólicas (primeiro uso) e o consumo atual relatados possibilitaram uma leitura de como as bebidas começaram e como continuam a fazer parte da vida dos entrevistados. Neste estudo, não tínhamos a intenção de investigar a idade de experimentação, mas sim entender o contexto em que aconteceu o primeiro contato com a bebida e, como, consequentemente, ele se dá na atualidade. Os resultados mostram que os aspectos investigados (tipos de bebidas, lugares, companhias e situações de consumo) evidenciam, desde o início, o uso do álcool como um elemento relativo à socialização masculina (Knauth et al 2005).

Encontramos uma prevalência do consumo de álcool significativamente elevada para a amostra estudada, na qual 93% dos entrevistados afirmaram já ter experimentado algum tipo de bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Os resultados são concordantes com outras investigações a respeito do consumo de álcool e outras drogas no Brasil, que revelam que o consumo de álcool entre os jovens alcança altas prevalências, podendo atingir índices ainda maiores quando se trata da população universitária (Nunes et al, 2012; Brasil, 2010; Lemos et al, 2007; Alves et al 2005; Baus, Kupek & Pires, 2002).

O conjunto das informações obtidas caracteriza, principalmente, a etapa atual de vida dos sujeitos, na qual o contato com a bebida alcoólica se torna mais frequente, sendo, muitas vezes, facilitado pelas diversas formas de relações estabelecidas no ambiente universitário. A bebida alcoólica está associada, principalmente, à ideia de festa, abrangendo os lugares e as situações em que normalmente ocorre o seu consumo. A diversão, a alegria e a socialização são aspectos salientados pelos sujeitos como produtos desse consumo, adquirindo quase sempre uma conotação positiva. A cerveja é relatada como a bebida alcoólica mais consumida, dentre outras como a vodca, o vinho e a tequila. Estudos realizados com universitários da Universidade Federal do Espírito

Santo (Teixeira, Souza, Buaiz & Siqueira, 2010; Pereira et al, 2008), com o objetivo de traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os estudantes de Odontologia e Medicina, também revelaram que as festas e as comemorações são situações mais frequentes para a utilização de bebidas alcoólicas, sendo a cerveja ou o chope a bebida mais consumida pelos universitários investigados, seguida pelos destilados.

Neste estudo, observamos duas categorias centrais na análise das representações sociais da bebida alcoólica: uma que envolve o caráter socializador da bebida e outra que abarca as consequências adversas do consumo.

O ato de beber faz parte de um conjunto de estratégias que, segundo os entrevistados, facilitam a convivência entre as pessoas. Assim, a bebida alcoólica parece ser considerada um componente relevante da convivência entre os jovens, e, portanto, de seu processo de socialização.

O contexto universitário pode refletir determinadas regras e valores que pautam as relações sociais e orientam o comportamento de beber dos homens jovens. Estar na universidade inaugura um período de maior liberdade e autonomia, mas também de maior suscetibilidade ao uso de álcool e suas consequências (Pedrosa et al, 2011; Brasil, 2010; Pillon & Corradi-Webster, 2006). Neste cenário, surge a crença de que as bebidas alcoólicas geram mais diversão e facilitam a interação no grupo, caracterizando-as como elemento de uma sociabilidade, que envolve, no caso do grupo investigado, amigos, mulheres, sexo. O ato de beber é, na maioria das vezes, realizado em locais públicos e na companhia de outras pessoas, sobretudo outros homens. Assim, as bebidas alcoólicas, consumidas de maneira coletiva e recreativa, parecem ter a finalidade de ajustar socialmente os jovens ao grupo de pertencimento.

Observamos que os estudantes parecem buscar no álcool seus efeitos primários, relacionados a uma maior desinibição, diversão e descontração, o que reitera o

comportamento de beber como um elemento associado ao processo de socialização. Num primeiro momento, as bebidas produzem uma sensação de bem-estar. Entretanto, o consumo contínuo e abusivo pode trazer complicações físicas, psíquicas e sociais. Alguns autores explicam que embora os universitários conheçam as consequências negativas do uso e abuso das bebidas alcoólicas, a busca constante por substâncias que aliviam situações estressantes e ansiogências pode resultar em um uso abusivo capaz de gerar efeitos prejudiciais ao próprio indivíduo e a quem o cerca (Peuker et al, 2006; Almeida, 2011).

Neste estudo, consideramos como consequências adversas do consumo das bebidas alcoólicas aquelas que são negativas para os sujeitos ou que trazem algum prejuízo a sua vida social, sendo referidas, principalmente, em situações de consumo abusivo. Os dados demonstram que o consumo excessivo do álcool pode, segundo os sujeitos, produzir efeitos a curto, médio e longo prazos, como ficar bêbado, descontrolado, ter ressaca, se tornar um dependente alcoólico. Ou ainda, culminar em consequências que podem envolver também outros indivíduos, como os acidentes, especialmente os acidentes de trânsito. Dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Soares et al (2011), Oliveira et al (2009), Pillon, O'Brien & Chavez (2005) e Pechansky et al (2004), revelando que a prática de consumo abusivo gera situações de risco e eventos indesejáveis, como embriaguez, problemas de saúde, violências, etc.

Na tentativa de articular esse conjunto de informações poderíamos propor que para os jovens universitários, participantes desta investigação, as bebidas alcoólicas estão essencialmente associadas às festas, à diversão, ao relaxamento, e apresentam, portanto, um caráter socializador. Os locais e as situações para o beber são coletivos, mas as principais consequências advindas do consumo são individuais, ficando o próprio sujeito responsabilizado por seu ato de beber. A representação social da bebida

alcoólica é construída em torno de um núcleo e uma periferia em que se destacam, predominantemente, elementos positivos. Contudo, a associação das bebidas a elementos como os acidentes, por exemplo, pode indicar o início de uma possível reconfiguração dessa representação, ainda que não signifique a existência de algum impacto na associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e masculinidade. Quanto a esse ponto, vale a pena retomar os "elementos paradoxais" identificados por Araújo et al (2012) e Conceição et al (2012), referentes à conjugação de elementos positivos e negativos relativos ao consumo de bebidas alcoólicas. Analisada sob o ponto de vista dos estudos sobre as masculinidades, essa conjugação reitera a construção/exercício das referências ao controle e ao excesso, bem como o aprendizado do manejo do risco a elas associado, como características da socialização dos homens.

Considerações Finais

Os dados encontrados sobre as condições associadas ao consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários estão coerentes com a literatura revisada.

Altos índices de consumo de álcool foram relatados pelos estudantes pesquisados, sendo possível que a maior independência, as condições de vida e as demandas universitárias sejam situações estimuladoras dessa prática. Além disso, há também o fato de que o próprio grupo de estudantes influencia o comportamento de beber e, quando pensamos em um grupo composto por estudantes do sexo masculino, os fatores ligados à masculinidade reforçam essa prática como parte da própria identidade do homem. O ato de beber passa a ser aceito como uma expressão da masculinidade e como um componente do processo de socialização (Mendoza, 2004).

Ao investigarmos as representações sociais da bebida alcoólica entre os homens jovens universitários da UFMG, a partir da identificação dos possíveis elementos

estruturais dessa representação, buscamos entender quais as crenças compartilhadas por esta população sobre esse objeto social.

O tema é amplo e demanda novas investigações. Esperamos que ao conhecer melhor os padrões de consumo das bebidas alcoólicas por homens jovens, governos e instituições de ensino possam promover ações mais eficazes de prevenção ao consumo de risco dessas bebidas junto a esse público.

Referência Bibliográficas

Abric, J. C. (Org.) (2001). *Prácticas sociales y representaciones.* México: Ediciones Coyoacán.

Almeida, N.D. (2011). Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. *Psicologia Argumento*, 29(66), 295-302.

Alves, M.V.Q.M., Costa, M.C.O., Nascimento Sobrinho, C.L., Santos, C.A.S.T., Gomes, W.A., & Assis, D.R. (2005). Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco**.** *Revista baiana saúde pública*, 29(1), 91-104.

Araújo, J.S., Silva, S.E.D, Conceição, V.M., Santana, M.E., & Souza, R.F. (2012). A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 217-233.

Bardin, L. (2003). L'analyse de contenu et de la forme des communications. In S. Moscovici & F. Buschini (Orgs.), *Les méthodes des sciences humaines* (pp. 243-270). Paris: PUF.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. (L. A. Reto e A. Pinheiro, trad.). Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70.

Bauer, M. W. (2002). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In W. B. Martin. e G. George (Editores). (P. A. Guareschi, trad.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes.

Baus, J., Kupek, E., & Pires, M. (2002). Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Revista de Saúde Pública*,36(1): 40-46.

Braga, M. M & Peixoto, M. C. L. (2006). Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Brasil - Ministério da Saúde. (2009a). *Diagnóstico completo da saúde do homem*. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1. Acesso em 20 de março de 2013.

Brasil - Ministério da Saúde. (2009b). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem/ Plano de Ação Nacional (2009-2011)*. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/plano_saude_homem.pdf. Acesso em 20 de março de 2013.

Brasil. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas. (2010). *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.* Brasília: SENAD, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/Universitarios_2010/328160.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2012.

Campos, J.A.D.B., Almeida, J.C., Garcia, P.P.N.S., & Faria, J.B. (2011). Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG. *Ciência & Saúde* Coletiva, 16(12), 4745-4754.

Castanha, A.R. & Araújo, L.F. (2006). Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. *Psico-USF*, 11(1), 85-94.

Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cad Saude Publica* 2009; 25(3): 521-528.

Conceição, V.M., Silva, S.E.D., Araujo, J.S., Santana, M.E., & Vasconcelos, E.V. (2012). As epresentações sociais da bebida alcoólica e suas consequências na sociedade expressas pela mídia impressa. *Enfermagem em foco*, 3(1), 42-45.

Connel, R. (1998). El imperialismo y el cuerpo de los hombres. In T. Valdés & J. Olavarría (Org.), *Masculinidades y equidade de género em América Latina* (pp. 76-89). Santiago: FLACSO-Chile.

Courtenay, W. H. (2000). Construtions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. *Social Science & Medicine*, 50, 1385-1401.

Dea, H.R.F.D., Santos, E.M., Itakura, E., & Olic, T.B. (2004) A inserção do psicólogo no trabalho de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. *Psicologia Ciência Profissão*, 24(1), 108-115.

Ferreira, L.N., Sales, Z.N., Casotti, C.A., Bispo Júnior, J.P., & Braga Júnior, A.C.R. (2011). Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Publica*, 27(8), 1473-1486.

Freitas, E.A.M., Mendes, I.D., & Oliveira, L.C.M. (2008). Ingestão alcoólica em vítimas de causas externas atendidas em um hospital geral universitário. *Revista de Saúde Pública*, 42 (5), 813-821.

Guerriero, I., Ayres, J. R. C. M. & Hearst, N. (2002). Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais. *Revista de Saúde Pública*, 36(4), 50-60.

Herrera, G., & Rodríguez, L. (2001). Masculinidad y equidad de género: desafíos para el campo del desarrollo y la salud sexual y reproductiva. In X. Andrade & G. Herrera (Eds.). *Masculinidades en Ecuador* (pp. 157-178). Quito: FLACSO.

Jodelet, D. (2005). *Loucuras e Representações Sociais*. Petrópolis: Editora Vozes.

Jovchelovitch, S. (2008). *Os contextos do saber.* Petrópolis: Editora Vozes.

Keijzer, B. (1997). El varón como factor de riesgo: masculinidad, salud mental y salud reproductiva. In E. Tunón (Ed.), *Género y salud en el Sureste de México* (pp. 199–219). Villahermosa: ECOSUR y UJA.

Kimmel, M. S. (1997). Homofobia, temor, vergüenza y silencio em la identidad masculina. In I. Valdes & J. Olavarría (Orgs.), *Masculinades*: *poder y crisis* (pp. 49-62). Santiago: Ed. ISIS-FLACSO.

Knauth, D. R., Víctora, C. G. & Leal, A. F. (2005). Liberdade, sexo e drogas: a vulnerabilidade de homens jovens de camadas populares. In R. C. F. Adorno, A. T. Alvarenga e M. P. C. Vasconcelos (Orgs.), *Jovens, trajetória, masculinidades e direitos* (pp. 147-161). São Paulo: EdUSP.

Korin, D. (2002). Novas perspectivas de gênero em saúde. *Adolescência Latinoamericana, 2*(2), 67-79.

Laurenti, R., Jorge, M. H. P. M., & Gotlieb, S. L. D. (2005). Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciência & Saúde Coletiva, 10*(1), 35-46.

Lemos, K.M., Neves, N.M.B.C., Kuwano, A.Y., Tedesqui, G., Bitencourt, A.G.V., Neves, F.B.C.S., Guimarães, A.N., Rebello, A., Bacellar, F., & Lima, M.M. (2007). Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(3), 118-124.

Meira, A. & Arcoverde, M.A.M. (2010). Representações Sociais dos enfermeiros de unidades básicas de um distrito sanitário de Foz do Iguaçu, PR, sobre o alcoolismo. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6 (1), 1-15.

Mendoza, A. Z. (2004). O uso de álcool na adolescência, uma expressão de masculinidade. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Diponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-28042005-094435/pt-br.php. Acesso em 20 de março de 2013.

Moreno, R.S., Ventura, R.N., & Bretas, J.R.S. (2010). O uso de álcool e tabaco por adolescentes do município de Embu, São Paulo, Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem-USP*, 44(4), 969-977.

Moscovici, S. (1978). *A representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Moscovici, S. (2003). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Editora Vozes.

Nunes, J.M., Campolina, L.R., Vieira, M.A., & Caldeira, A.P. (2012). Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Revista de psiquiatria clínica*, 39(3), 94-9.

Olavarría, J. (2002). Masculinidades, Poderes y Vulnerabilidades. In FLACSO-Chile (Org.), Chile 2003-2004: los nuevos escenarios (inter) nacionales (pp.227-244). Santiago: FLACSO-Chile.

Oliveira, E.B., Cunningham, J., Strike, C., Brands, B., & Wright, M.G.M. (2009). Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17, 878-885.

Pechansky, F., Szobot, C.M., & Scivoletto, S. (2004). Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria,* 26 (Suppl.1), 14-17.

Pedrosa, A.A.S., Camacho, L.A.B., Passos, S.R.L., & Oliveira, R.V.C. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública,* 27(8), 1611-1621.

Pereira, D.S., Souza, R.S., Buaiz, V., & Siqueira, M.M. (2008). Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria,* 57(3), 188-195.

Peuker, A.C., Fogada, J., & Bizarro, L. (2006). Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa,* 22(2), 193-200.

Picolotto, E., Libardoni, L.F.C., Migott, A.M.B., & Geib, L.T.C. (2010). Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência e Saúde Coletiva*,15(3), 645-654.

Pillon, S.C., O'Brien, B., & Chavez, K.A.P. (2005). A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13(2), 1169-1176.

Pillon, S.C. & Corradi-Webster, C.M. (2006). Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Revista Enfermagem UERJ*, 14(3), 325-332.

Pillon, S.C., Santos, M.A., Golçalves, A.M.S., Araújo, K.M., & Funai, A. (2010). Fatores de risco, níveis de espiritualidade e uso de álcool em estudantes de dois cursos de enfermagem. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6, 493-513.

Portugal, F.B., Souza, R.S., Buaiz, V., & Siqueira, M.M. (2008). Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria,* 57(2), 127-132.

Sá, C. P. (1996). *Núcleo Central das Representações Sociais.* Petrópolis: Vozes.

Sá, C. P.. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Sabo, D., & Gordon, D. F. (1995). Rethinking Men's Health and Illness. In D. Sabo, & D. F. Gordon (Eds.), *Men's Health and Illnes*: gender, power and the body (pp.1-21). Thousand Oaks: Ed. Sage.

Silva, C. G. M. (2002). O significado de fidelidade e as estratégias para prevenção da aids entre homens casados. *Revista de Saúde Pública*, 36(4), 40-49.

Silva, S.E.D. & Padilha, M.I. (2011). História de vida e alcoolismo: representações sociais de adolescentes. *Revista Mineira de Enfermagem*, 15 (1), 70-78.

Silva, S.E.D., Padilha, M.I., Santos, L.M.S., & Araújo, J.S. (2012). Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar. *Psicologia e Saber Social*, 1(1), 129-139.

Soares, J., Vargas, D., & Oliveira, C. (2011). O uso de álcool entre universitários e estudantes do ensino médio: análise da produção de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 16(1), 154-161.

Souza, S.L., Ferriani, M.G.C., Silva, M.A.I., Gomes, R., & Souza, T.C. (2010). A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(3), 733-741.

Teixeira, R.F., Souza, R.S., Buaiz, V., & Siqueira, M.M. (2010). Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(3), 655-662.

Trindade, Z. A. & Nascimento, A. R. A. (2004). O homossexual e a homofobia na construção da masculinidade hegemônica. In L. Souza & Z. A. Trindade (Org.), *Violência e exclusão: convivendo com paradoxos* (pp. 146-162). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Vala, J. (2003). A análise de conteúdo. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.

Walchelke, J. & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27 (4), 521-526.

WHO, World Health Organization. (1986). *Young People´s Health – a Challenge for Society*.Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: World Health Organization. Disponível em http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_731.pdf. Acesso em 29 Abril 2013.

World Health Organization. (2000). *Boys in the Picture*. Genebra: World Health Organization. Disponível em http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO_FCH_CAH_00.8.pdf. Acesso em 20 de março de 2013.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro artigo apresentado nessa dissertação tivemos por objetivo analisar estudos nacionais recentes sobre o comportamento de usar bebidas alcoólicas da população jovem brasileira. Para tanto, realizamos uma revisão descritiva e crítica de artigos que abordam diretamente essa temática. Traçamos uma discussão preliminar sobre o uso/abuso de álcool entre adolescentes e jovens, contextualizando o tema no campo das abordagens da literatura científica e, consequentemente, identificamos lacunas importantes nesta produção que podem auxiliar outros estudos, bem como o desenvolvimento de estratégias de intervenção no âmbito das políticas sociais e de saúde.

De um modo geral, os estudos possibilitaram retratar um panorama do consumo de álcool entre os jovens brasileiros indicando uma alta prevalência de consumo. Além disso, o conjunto das informações nos revelou o caráter ambivalente dessa substância que é capaz de proporcionar aos usuários consequências desejáveis ou não. No entanto, a extensa focalização nos efeitos negativos do álcool, na literatura investigada, denota, ao longo dos últimos anos, um maior investimento e dedicação dos estudos sobre a associação entre o uso/abuso de álcool e os problemas de saúde. Não obstante, as bebidas alcoólicas ainda são largamente aceitas em nossa sociedade, o que pode se justificar por se tratar de um droga lícita constantemente valorizada e incentivada em diversos grupos sociais.

Dentre esses grupos, nosso destaque é dado aos jovens do sexo masculino, por acreditarmos ser um grupo vulnerável aos comportamentos não saudáveis, o que pode incluir o uso/abuso das bebidas alcoólicas. Sugerimos que o consumo das

bebidas alcoólicas possa representar a afirmação de um modelo de masculinidade na qual sempre haverá por parte dos homens uma busca pela aceitação entre seus pares, e, mesmo conscientes dos riscos de um consumo abusivo, entendem o comportamento de beber como algo natural de sua condição masculina.

Diante desses pressupostos, nos propusemos a investigar, através da Teoria das Representações Sociais, como um grupo de universitários do sexo masculino pensam, se comportam e compartilham suas ideias com relação às bebidas alcoólicas.

Nossos resultados mostraram uma prevalência do consumo de álcool significativamente elevada, na qual o ato de beber faz parte de um conjunto de estratégias que facilitam a convivência entre as pessoas, proporcionam alegria, ajudam a relaxar e, portanto, evidenciam o uso do álcool como um elemento relativo à socialização masculina. Na amostra investigada, a busca pelos efeitos primários do álcool, como desinibição, diversão, descontração, reitera o comportamento de beber implicado ao processo de socialização. Em nosso estudo, houve uma maior focalização dos aspectos positivos relacionados ao consumo das bebidas alcoólicas. Contudo, o grupo investigado reconhece que o consumo em excesso dessa substância é capaz de produzir consequências negativas, individuais e/ou sociais (a curto, médio e longo prazos), como é o caso dos acidentes automobilísticos e dos problemas de saúde.

Em estudos futuros pretendemos investigar, neste mesmo grupo de sujeitos, como as as representações sociais da bebida alcoólica se relacionam com características que são tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas e como essas características podem se relacionar com o consumo de álcool relatado.

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: Representações Sociais de Bebida Álcoolica entre Homens Universitários
Pesquisador responsável: Prof. Dr. Adriano Roberto Afonso do Nascimento. Tel.: (31) 3409-6278
Pesquisador auxiliar: Lívia Ferreira de Araújo Rosa. Tel.: (31) 96362374
Instituição responsável: Departamento de Psicologia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Universidade Federal de Minas Gerais.
Contatos: a) Prof. Adriano R. A. do Nascimento, Departamento de Psicologia/FAFICH/UFMG, Av. Antônio Carlos, 6627 – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - 4º andar, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha - Belo Horizonte, MG -31270-901. Tel.: (31) 3499-6278. b) COEP - Comitê de Ética em Pesquisa - Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha-Belo Horizonte, MG -31270-901. Tel.: (31) 3409-4592 /34096278.

Prezado estudante,

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de Mestrado em Psicologia Social e tem como objetivo principal entender como os homens, de uma maneira geral, pensam e se comportam em relação ao consumo de bebidas alcoólicas. De forma mais específica, pretende-se identificar e analisar as representações sociais de bebida e as práticas de saúde masculina, junto a estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais. Tais informações podem ser úteis para subsidiar futuros projetos de pesquisa e de intervenção relacionados à saúde dos homens. Gostaríamos de convidá-lo a participar dessa pesquisa através da realização da Técnica de Associação Livre de Palavras e da resposta aos questionários de pesquisa (estruturados e validados para a população brasileira). O tempo médio de duração da participação tem sido de 40 minutos. Este procedimento não lhe oferece riscos físicos ou psicológicos. Está garantido o seu anonimato. Está-lhe garantida também a liberdade sem restrições de se recusar a participar, ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que disso resultem quaisquer tipos de consequências. Os dados obtidos com essa entrevista serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e elaboração de projetos de intervenção psicossocial vinculados ao Departamento de Psicologia/FAFICH/UFMG. Todos os produtos gerados por essa entrevista (questionários impressos) ficarão armazenados no Departamento de Psicologia/FAFICH/UFMG por um período mínimo de 02 anos, sob inteira responsabilidade do professor responsável por essa pesquisa (Prof. Dr. Adriano Roberto Afonso do Nascimento). Informamos também que a sua participação, caso concorde com ela, tem caráter voluntário e não resultará em qualquer tipo de ressarcimento ou remuneração.

Eu, _____ (nome do participante), RG - _____ , Órgão Emissor _____, declaro ter COMPREENDIDO as informações prestadas neste Termo, DECIDO conceder a entrevista solicitada e AUTORIZO sua utilização no Projeto de Pesquisa intitulado "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários".

Estando de acordo, assinam o presente Termo de Consentimento em 2 (duas) vias.

_____ _____

Participante **Pesquisador Auxiliar**

_____

Pesquisador Responsável

Belo Horizonte/MG, ____ de _____ de 2012

Anexo B: Folha de Aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 01418212.8.0000.5149

Interessado(a): Prof. Adriano Roberto Afonso do Nascimento
Departamento de Psicologia
FAFICH - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 29 de maio de 2012, o projeto de pesquisa intitulado **"Representações sociais de bebida alcoólica entre homens universitários"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

Av. Pres. Antonio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II - 2º andar – Sala 2005 – Cep:31270-901 – BH-MG
Telefax: (031) 3409-4592 - e-mail: coep@prpq.ufmg.br

Anexo C: Questionário

Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários

Prezado discente, você está convidado a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários". Informamos que sua identidade será mantida em sigilo e você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza. Caso você queira, poderá ser informado de todos os resultados obtidos com esta pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar. Lembramos que este questionário é de preenchimento individual e que suas respostas são anônimas e confidenciais. Desde já os nossos agradecimentos pela sua colaboração.

Data:___/___/___ Idade:_____

Curso/Período:_____

1. **O que você pensa, sente, imagina quando eu falo BEBIDA ALCOÓLICA? Quais as 5 primeiras palavras ou expressões vêm à sua cabeça?**

   1)_____
   2)_____
   3)_____
   4)_____
   5)_____

2. **Você costuma beber (bebida alcoólica) atualmente?**

   ☐ **SIM**

   3.a Que tipo(s) de bebida(s)?_____

   3.b Em qual (quais) lugar(res)?

2.c Com quem?
_____
_____

2.d Em quais situações?
_____
_____

☐ **NÃO. Por quê?**

_____
_____
_____

3. **Você se lembra da primeira vez que você bebeu (bebida alcoólica)?**

☐ **SIM**

4.a Que tipo de bebida?_____

4.b Em qual lugar?_____

4.c Com quem?_____
_____

4.d Em qual situação?_____
_____
_____

☐ **NÃO**

4. **Liste abaixo três consequências positivas e três consequências negativas para o consumo de bebidas alcoólicas.**

CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS:
1)_____
2)_____
3)_____

CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS:
1)_____
2)_____
3)_____

Anexo D: Autorizações das unidades acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais para realização da pesquisa

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Belo Horizonte, 16 de Maio de 2012

Solicitação de anuência para realização de pesquisa

Prezado Sr. Professor Dr. Professor Antônio Otávio Fernandes, Diretor do Instituto de Ciências Exatas/UFMG,

vimos, através desta, solicitar anuência para a realização da coleta de dados referente à investigação "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários", por nós conduzida e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFMG (mestrado). São objetivos específicos da investigação: identificar e descrever a estrutura da representação social de bebida (álcool), segundo os sujeitos, identificando os elementos centrais e periféricos dessa representação; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas se relacionam com o consumo de álcool relatado. Pretendemos coletar os dados para essa investigação junto a 120 estudantes (homens) dessa Faculdade. Esclarecemos que o protocolo de pesquisa relativo à investigação já foi encaminhado ao COEP/UFMG e se encontra anexado a essa solicitação.

Estamos à disposição para o esclarecimento de eventuais questões que o senhor considerar pertinentes.
Antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Lívia Ferreira de Araújo Rosa
Discente
PPG-PSI/UFMG

Adriano R. A. do Nascimento
Docente-orientador
PPG-PSI/UFMG

Prof. Antônio Otávio Fernandes
Diretor do ICEx/UFMG
Portaria nº 3583 de 02-07-10
17/05/2012

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Belo Horizonte, 16 de Maio de 2012

Solicitação de anuência para realização de pesquisa

Prezado Sr. Professor Dr. Jorge Alexandre Barbosa Neves, Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG,

vimos, através desta, solicitar anuência para a realização da coleta de dados referente à investigação "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários", por nós conduzida e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFMG (mestrado). São objetivos específicos da investigação: identificar e descrever a estrutura da representação social de bebida (álcool), segundo os sujeitos, identificando os elementos centrais e periféricos dessa representação; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas se relacionam com o consumo de álcool relatado. Pretendemos coletar os dados para essa investigação junto a 120 estudantes (homens) dessa Faculdade. Esclarecemos que o protocolo de pesquisa relativo à investigação já foi encaminhado ao COEP/UFMG e se encontra anexado a essa solicitação.

Estamos à disposição para o esclarecimento de eventuais questões que o senhor considerar pertinentes.
Antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Lívia Ferreira de Araújo Rosa
Discente
PPG-PSI/UFMG

Adriano R. A. do Nascimento
Docente-orientador
PPG-PSI/UFMG

DE ACORDO.
EM 16/05/12

Prof. Jorge Alexandre Barbosa Neves
Diretor da Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Belo Horizonte, 16 de Maio de 2012

Solicitação de anuência para realização de pesquisa

Prezado Sr. Professor Dr. Tomaz Aroldo da Mota Santos, Diretor do Instituto de Ciências Biológicas/UFMG,

vimos, através desta, solicitar anuência para a realização da coleta de dados referente à investigação "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários", por nós conduzida e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFMG (mestrado). São objetivos específicos da investigação: identificar e descrever a estrutura da representação social de bebida (álcool), segundo os sujeitos, identificando os elementos centrais e periféricos dessa representação; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas se relacionam com o consumo de álcool relatado. Pretendemos coletar os dados para essa investigação junto a 120 estudantes (homens) dessa Faculdade. Esclarecemos que o protocolo de pesquisa relativo à investigação já foi encaminhado ao COEP/UFMG e se encontra anexado a essa solicitação.

Estamos à disposição para o esclarecimento de eventuais questões que o senhor considerar pertinentes.
Antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Lívia Ferreira de Araújo Rosa
Discente
PPG-PSI/UFMG

Adriano R. A. do Nascimento
Docente-orientador
PPG-PSI/UFMG

De acordo
16/5/12
Prof. Tomaz Aroldo da Mota Santos
Diretor do ICB
Portaria nº 2723 de 12/[illegible]

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Belo Horizonte, 22 de Outubro de 2012

Solicitação de anuência para realização de pesquisa

Prezado Sr. Professor Dr. Francisco José Penna, Diretor da Faculdade de Medicina/UFMG,

vimos, através desta, solicitar anuência para a realização de coleta de dados referente à investigação "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários", por nós conduzida e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFMG (mestrado). São objetivos específicos da investigação: identificar e descrever a estrutura da representação social de bebida (álcool), segundo os sujeitos, identificando os elementos centrais e periféricos desta representação; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas se relacionam com o consumo de álcool relatado. Pretendemos coletar os dados para esta investigação junto a 30 estudantes (homens) dessa Faculdade. Esclarecemos que o protocolo de pesquisa relativo à investigação já recebeu o parecer favorável do COEP/UFMG e se encontra anexado a essa solicitação.

Estamos à disposição para o esclarecimento de eventuais questões que o senhor considerar pertinentes.
Antecipamos nossos agradecimentos.

Encaminhado à Diretoria FM UFMG.

Atenciosamente,

Lívia Perreira de Araújo Rosa
Discente
PPG-PSI/UFMG

Adriano Roberto Afonso do Nascimento
Docente-orientador
PPG-PSI/UFMG

Prof. Francisco José Penna
Diretor da Faculdade de Medicina da UFMG
Inscrição: 057789

Prof. Agnaldo Lopes da Silva Filho
Coordenador do Centro de Pesquisa
Faculdade de Medicina/UFMG

CENTRO DE PESQUISA
U.F.M.G
FACULDADE DE MEDICINA

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Belo Horizonte, 22 de Outubro de 2012

Solicitação de anuência para realização de pesquisa

Prezado Sr. Professor Dr. Evandro Neves Abdo, Diretor da Faculdade de Odontologia/UFMG,

vimos, através desta, solicitar anuência para a realização de coleta de dados referente à investigação "Representações Sociais de Bebida Alcoólica entre Homens Universitários", por nós conduzida e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFMG (mestrado). São objetivos específicos da investigação: identificar e descrever a estrutura da representação social de bebida (álcool), segundo os sujeitos, identificando os elementos centrais e periféricos desta representação; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as representações sociais de bebida (álcool) se relacionam com o consumo de álcool relatado; identificar e descrever se e como, segundo os entrevistados, as características tradicionalmente entendidas como masculinas e femininas se relacionam com o consumo de álcool relatado. Pretendemos coletar os dados para esta investigação junto a 30 estudantes (homens) dessa Faculdade. Esclarecemos que o protocolo de pesquisa relativo à investigação já recebeu o parecer favorável do COEP/UFMG e se encontra anexado a essa solicitação.

Estamos à disposição para o esclarecimento de eventuais questões que o senhor considerar pertinentes.
Antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Lívia Ferreira de Araújo Rosa
Discente
PPG-PSI/UFMG

Adriano Roberto Afonso do Nascimento
Docente-orientador
PPG-PSI/UFMG

Ciente e de acordo.
22/10/2012

Professor Evandro Neves Abdo
Inscrição - UFMG 10861-8
Diretor da Faculdade de
Odontologia / UFMG